

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
Diretoria de Pesquisas Sociais - Dipes

ENSINO MÉDIO NO NORDESTE DESAFIOS À QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Equipe de pesquisa
Wilson Fusco (coordenador)
Alexandre Zarias
Darcilene Cláudio Gomes
Morvan de Mello Moreira

Série Relatórios de Pesquisa
Volume 9 – Número 1 – 2020



Fundação
Joaquim Nabuco
Editora Massangana

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
Diretoria de Pesquisas Sociais – Dipes

Série Relatórios de Pesquisa
VOLUME 9 – NÚMERO 1 – 2020

ENSINO MÉDIO NO NORDESTE:
DESAFIOS À QUALIFICAÇÃO
DO TRABALHO DOCENTE

Série Relatórios de Pesquisa

ENSINO MÉDIO NO NORDESTE:
DESAFIOS À QUALIFICAÇÃO
DO TRABALHO DOCENTE

Recife	v. 9	n. 1	p. 1-100	2020
--------	------	------	----------	------

© Fundação Joaquim Nabuco, 2020.

Reservados todos os direitos desta edição.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Os conteúdos do presente texto são de inteira responsabilidade dos autores e não necessariamente expressam o ponto de vista da Fundação Joaquim Nabuco.

Fundação Joaquim Nabuco | www.gov.br/fundaj
Av. 17 de Agosto, 2187 - Ed. Paulo Guerra - Casa Forte
Recife-PE | CEP 52061-540 | Telefone (81) 3073.6363
Editora Massangana | Telefone (81) 3073.6321

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

Antônio Ricardo Accioly Campos

DIRETOR DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE (DIMECA)

Mário Hélio Gomes de Lima

DIRETOR DE PESQUISAS SOCIAIS (DIPES)

Luis Henrique Romani de Campos

COORDENADOR-GERAL DO CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE (CECIM)

Morvan de Mello Moreira

COORDENADOR-GERAL DO CENTRO DE ESTUDOS EM DINÂMICAS SOCIAIS E TERRITORIAIS (CEDIST)

Neison Cabral Ferreira Freire

COORDENADORA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS E PROCESSOS

Elizabeth Mattos

PROJETO GRÁFICO DE CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Paolo Malorgio Studio Ltda-ME

REVISÃO

Tikinet Edição Ltda-EPP

<http://www.gov.br/fundaj>

Fundação Joaquim Nabuco.

A Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), fundação pública, vinculada ao Ministério da Educação, instituída por meio de autorização contida na Lei nº 6.687, de 17 de setembro de 1979, tem sede e foro na cidade do Recife, Estado de Pernambuco. Sua área de atuação é constituída pelas regiões Norte e Nordeste do País, tendo por finalidade promover estudos e pesquisas no campo das ciências sociais.

Relatórios de Pesquisa

A série Relatórios de Pesquisa foi criada em 2012 e tem por objetivo difundir as pesquisas realizadas pela Fundação Joaquim Nabuco de forma sistemática.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Fundação Joaquim Nabuco – Biblioteca Blanche Knopf

Série Relatórios de Pesquisa / Fundação Joaquim Nabuco. – vol. 1, nº. 1 (2012). –
Recife: Editora Massangana, 2012 - .

Irregular

Em 2020, a Série Relatórios de Pesquisa recebeu um e-ISSN.

ISSN: 2316-5332 / e-ISSN:

1. Ciências Sociais. 2. Educação. I. Fundação Joaquim Nabuco. II. Diretoria de Pesquisas Sociais.

III. Periódicos Fundaj.

CDU 3:061.6:047.3(05)

Equipe da Pesquisa

Wilson Fusco (coordenador)

Alexandre Zarias

Darcilene Cláudio Gomes

Morvan de Mello Moreira

SIGLAS

ANEB – Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
APQ – Auxílio para Projeto de Pesquisa
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FACEPE – Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
FEE-SE – Fórum Estadual de Educação de Sergipe
FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNE – Plano Nacional de Educação
ProEB – Programa de Avaliação da Rede Pública da Educação Básica
PROFSOCIO – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
UF – Unidade da Federação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1

Nordeste – Distribuição de docentes do ensino médio segundo faixa proporcional de adequação entre formação e ensino de português, por microrregião da escola – 2015 43

Figura 2

Nordeste – Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo faixa proporcional de adequação entre formação e ensino de matemática, por microrregião da escola – 2015 44

Figura 3

Nordeste – Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo faixa proporcional de adequação entre formação e ensino de sociologia, por microrregião da escola – 2015 45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1

Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona	38
--	----

Quadro 2

Docências em disciplinas selecionadas e áreas de formação consideradas para o Grupo 1 (Licenciatura em Área Específica)	39
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1

Nordeste – Distribuição dos docentes do Ensino Médio segundo situação e tipo de dependência do estabelecimento de ensino – 2010-2015	28
--	----

Tabela 2

Estados do Nordeste – Idade média dos docentes do Ensino Médio segundo sexo – 2010-2015	31
---	----

Tabela 3

Estados do Nordeste – Razão de sexos dos docentes do Ensino Médio segundo sexo – 2010-2015	32
--	----

Tabela 4

Nordeste – Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo e dependência administrativa do estabelecimento de ensino – 2010-2015	34
---	----

Tabela 5

Nordeste – Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo proporção de concursados em estabelecimentos públicos de ensino – 2011-2015	35
---	----

Tabela 6

Nordeste – Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2010-2015	37
---	----

Tabela 7

Nordeste – Distribuição percentual de docentes com formação adequada à disciplina ensinada no Ensino Médio, segundo disciplinas selecionadas e UF de localização da escola – 2010-2015	42
--	----

LISTA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1

Nordeste, Distribuição percentual dos docentes do ensino médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015 30

Gráfico 2

Estados do Nordeste, Idade média dos docentes do ensino médio – 2010/2015 31

Gráfico 3

Estados do Nordeste, Razão de sexo dos docentes do ensino médio – 2010/2015 33

Gráfico 4

Nordeste, Distribuição de docentes do ensino médio segundo proporção de concursados em estabelecimentos públicos de ensino – 2010-2015 36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
MARCOS LEGAIS DA FORMAÇÃO DOCENTE	21
METODOLOGIA	25
RESULTADOS	27
Distribuição dos Docentes por Situação do Estabelecimento de Ensino	27
Estrutura por idade e sexo	28
Dependência Administrativa do Estabelecimento de Ensino	33
Tipo de Contratação	34
Escolaridade	36
Adequação entre Formação e Disciplina Ensinada	37
CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS	47
Publicações em periódicos	48
Capítulos de livros	48
Anais de eventos científicos	48
Relatórios	50
Apresentação de trabalho	50
Formação de recursos humanos	51
Oficina: Educação no Nordeste	52
EQUIPE	55
REFERÊNCIAS	57
GLOSSÁRIO	61
APÊNDICES	63
Apêndice A	
TABELAS COM NÚMERO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO REGULAR, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA, A UNIDADE DA FEDERAÇÃO E O MUNICÍPIO	65

Tabela A.1 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2010	66
Tabela A.2 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2011	67
Tabela A.3 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2012	68
Tabela A.4 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2013	69
Tabela A.5 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2014	70
Tabela A.6 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2015	71

Apêndice B

TABELA E GRÁFICOS COM IDADE MÉDIA, FAIXAS DE IDADE E SEXO DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DO NORDESTE	73
Tabela B.1 – Idade média dos docentes por sexo segundo a Unidade da Federação – 2010-2015	74
Gráfico B.1 – Maranhão. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	74
Gráfico B.2 – Piauí. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	75
Gráfico B.3 – Ceará. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	75
Gráfico B.4 – Rio Grande do Norte. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	76
Gráfico B.5 – Paraíba. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	76
Gráfico B.6 – Pernambuco. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	77

Gráfico B.7– Alagoas. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	77
Gráfico B.8 – Sergipe. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	78
Gráfico B.9 – Bahia. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	78
Gráfico B.10 – Nordeste. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015	79
Gráfico B.11 – Maranhão. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	80
Gráfico B.12 – Piauí. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	81
Gráfico B.13 – Ceará. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	82
Gráfico B.14 – Rio Grande do Norte. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	83
Gráfico B.15 – Paraíba. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	84
Gráfico B.16 – Pernambuco. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	85
Gráfico B.17 – Alagoas. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	86
Gráfico B.18 – Sergipe. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	87
Gráfico B.19 – Bahia. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010-2015	88

Apêndice C

GRÁFICOS COM DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO ONDE LECIONAVAM OS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO NO NORDESTE	89
Gráfico C.1 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2010	90
Gráfico C.2 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2011	90

Gráfico C.3 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2012	91
Gráfico C.4 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2013	91
Gráfico C.5 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2014	92
Gráfico C.6 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2015	92

Apêndice D

GRÁFICOS COM DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO NO NORDESTE SEGUNDO ESCOLARIDADE	93
Gráfico D.1 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2010	94
Gráfico D.2 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2011	94
Gráfico D.3 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2012	95
Gráfico D.4 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2013	95
Gráfico D.5 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2014	96
Gráfico D.6 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2015	96

Apêndice E

TABELAS COM DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO NO NORDESTE SEGUNDO ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DO DOCENTE À DISCIPLINA ENSINADA	97
Tabela E.1 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2010	98

Tabela E.2 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2010	98
Tabela E.3 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2012	99
Tabela E.4 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2013	99
Tabela E.5 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2014	100
Tabela E.6 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2015	100

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi elaborar um diagnóstico a respeito da formação acadêmica e do componente curricular da disciplina que leciona o docente no Ensino Médio no Nordeste brasileiro, com vistas ao atingimento das metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024, Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014) do Ministério da Educação (MEC). Para tanto, foram utilizados microdados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essa fonte de dados é considerada a de maior importância na área de educação devido à sua magnitude e abrangência (RIGOTTI; CERQUEIRA, 2004).

Por meio de uma análise espaço-temporal, de 2010 a 2015, considerando as informações de forma agregada dos municípios nas microrregiões (segundo a definição do IBGE) e nos estados da Região Nordeste, pretendeu-se explorar as variáveis apontadas como de maior relevância para os resultados desta proposta.

Do conjunto de elementos relacionados à qualidade de ensino, que engloba ambiente educativo, gestão e infraestrutura da escola, práticas pedagógicas, sistemas de avaliação, mecanismos de acesso, permanência e sucesso escolar, e situação de trabalho no sistema educacional, a formação e a condição de atuação dos professores despontam como elementos que merecem especial atenção (GUIMARÃES; CARNOY, 2012), sobretudo no que diz respeito ao Ensino Médio na Região Nordeste.

De modo geral, de acordo com Kuenzer (2011), o cenário da qualificação dos docentes, se considerado de forma agregada no país, refletia uma situação aparentemente satisfatória, pois 91% dos professores que atuavam no Ensino Médio, em 2009, eram formados em curso superior, e 87% eram formados em cursos de licenciatura (não necessariamente na área de atuação). Considerando tão somente os que possuíam formação superior, 95,7% eram licenciados. No entanto, a análise dos dados desagregados identificou a desigualdade entre as disciplinas no que se refere à distribuição da qualificação docente. Ademais, quando considerada a adequação entre formação e atuação, constatou-se que apenas 53% dos docentes do Ensino Médio tinham, em 2009, a formação (mas não necessariamente com licenciatura) correspondente à disciplina que ensinavam (KUENZER, 2011).

Consideradas todas as disciplinas do Ensino Médio, em 2009, a dimensão do desafio, em relação ao exercício da docência, pode ser aquilatada pelo fato de que somente 47,2% dos professores tinham licenciatura na área em que atuavam. Os números são mais alarmantes quando observado, por exemplo, o ensino de Sociologia. A proporção de professores de Sociologia com

licenciatura específica correspondia a uma pequena fração da média geral apontada acima: 1,1%. A distribuição desses números também é desigual regionalmente. Enquanto no Distrito Federal 5,4% dos professores tinham licenciatura em Sociologia, no estado de Goiás, por exemplo, esse número alcançava 0,1%.

Os resultados aqui apresentados são consequência de uma expansão aprimorada do projeto “O licenciado em Ciências Sociais e sua atuação profissional em Pernambuco”, financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Edital Facepe 20/2014 APQ - 11207.02/15), que foi finalizado em 2017. Tratou-se de articular e ampliar estudos cujos resultados iniciais mostraram a relevância de se incluir as atuações de docentes em um grupo maior de componentes curriculares do Ensino Médio, e em todas as Unidades da Federação da Região Nordeste.

A equipe desta pesquisa contou com 12 pesquisadores, três alunos de mestrado e doutorado, sete bolsistas Pibic e dois estagiários. A produção corresponde, até o momento, a três capítulos de livros, dois artigos publicados em periódicos, nove trabalhos apresentados em congressos e publicados em anais de eventos nacionais e internacionais e uma monografia de final de curso, além de uma oficina de trabalho realizada na Fundação Joaquim Nabuco. A descrição detalhada da equipe e da produção estão no item **Contribuições Científicas** deste relatório.

Finalmente, para dar conta da problemática que envolve os campos de formação e de atuação profissional de professoras e professores do Ensino Médio, na Região Nordeste, este relatório foi dividido em seis partes principais, além de anexos, glossários e siglas. A primeira delas diz respeito aos principais marcos legais que norteiam a formação docente no país. A segunda parte detalha a metodologia empregada para trabalhar os dados secundários de Censos Escolares, referentes ao período 2010-2015, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A terceira parte do relatório traz os principais resultados da pesquisa, tratando da distribuição dos docentes por situação do estabelecimento de ensino, da sua estrutura etária e por sexo, da dependência administrativa do estabelecimento de ensino onde lecionam, da forma pela qual foram contratados, da sua escolaridade e, conclusivamente, da adequação de sua formação em relação ao componente curricular ensinado. A quarta parte sintetiza as contribuições científicas da pesquisa e também aponta para seus futuros desdobramentos.

MARCOS LEGAIS DA FORMAÇÃO DOCENTE

A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo III, que trata da Educação, da Cultura e do Desporto, estabelece, em sua Seção I, Art. 205, que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para alcançar esses objetivos, está prevista a elaboração de um “plano nacional de educação, de duração decenal” (Art. 214). Segundo esse mesmo artigo da Constituição, o plano visa: “articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração”. Ainda, por meio de “diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação”, busca “assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas”.

Dentro da previsão constitucional, está em vigência a Lei 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), dando outras providências, para o decênio 2014-2024. O PNE tem como diretrizes (Art. 2º):

1. erradicação do analfabetismo;
2. universalização do atendimento escolar;
3. superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
4. melhoria da qualidade da educação;
5. formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
6. promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
7. promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
8. estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
9. valorização dos (as) profissionais da educação;
10. promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Essas diretrizes desdobram-se em 20 metas a serem alcançadas no decênio 2014-2024, as quais estabelecem estratégias e prazos para assegurar a determinação constitucional acerca dos direitos à educação no país. Desse conjunto de disposições, destacamos a nona diretriz, que trata da valorização dos profissionais da educação, e as Metas 15 e 16 de PNE, que determinam:

Meta 15 - Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16 - Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Cada meta, por sua vez, constitui um conjunto de estratégias. No que diz respeito à formação de professoras e professores, abrangem tanto a licenciatura (Meta 15), quanto a pós-graduação (Meta 16), traçando um plano de formação inicial e continuada para o exercício da profissão docente.

Além da Constituição Federal e do PNE, destaca-se a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Seu Título VI, artigos 61 ao 67, trata dos “Profissionais da Educação”. Especificamente, seu Art. 62 estabelece que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

É nesse contexto, portanto, que se insere a pesquisa que dá corpo a este relatório. Com o objetivo de analisar a adequação da formação acadêmica de docentes e o componente curricular que lecionam, toma uma série de indicadores que traçam um panorama capaz de monitorar a efetivação de políticas públicas previstas no PNE bem como o cumprimento de determinações legais constitucionais e infraconstitucionais do âmbito da educação.

Após o detalhamento da metodologia de pesquisa, por meio da descrição do perfil dos docentes atuantes no Ensino Médio da Região Nordeste, apontam-se as necessidades de adequação da formação inicial com: 1) o exame da transformação do perfil do professor atuante no

Ensino Médio da Região Nordeste ao longo do período de 2010 a 2015; 2) o mapeamento dos indicadores de qualificação profissional dos docentes de cada disciplina, segundo as microrregiões do Nordeste; e 3) a determinação da adequação atingida e as necessidades observadas em termos da qualificação do docente apontada nas metas 15 e 16 do PNE.

METODOLOGIA

A principal fonte de dados secundários utilizada para atender os objetivos propostos foi o conjunto de Censos Escolares, referentes ao período 2010-2015, produzidos e divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O Censo Escolar é o principal mecanismo de recolhimento de informações sobre as diferentes etapas e modalidades da educação básica e profissional no país, abrangendo escolas públicas e privadas. Consiste na coleta anual de dados sobre os alunos, profissionais da educação, turmas e escolas, os quais são declarados, de forma compulsória, pelas escolas por meio de um sistema eletrônico. Desde 2007¹, assumiu sua atual configuração com a implantação do “Sistema Educacenso”².

Essas informações estão disponíveis na forma de microdados para o período de 1995 a 2018 no site institucional³, compactados e em formato TXT e CSV. Nos pacotes de dados, encontram-se arquivos “Leia-me”, tutoriais que detalham o conteúdo de todos os arquivos divulgados, apresentam dicionários de variáveis e sugerem sintaxes, já prontas, para a conversão dos arquivos para serem utilizados nos programas SPSS e SAS. Os pacotes também contêm arquivos em formato XLS com correspondência entre códigos e categorias de variáveis específicas, as quais não poderiam estar contidas no dicionário do tutorial devido ao grande volume de informações.

Optou-se pela conversão ao formato SAV, próprio para ser utilizado no programa SPSS, devido à propriedade de uma licença desse programa de manipulação de dados estatísticos pela instituição de vínculo e, principalmente, pelo conhecimento e experiência da equipe na utilização desse programa para trabalhar com dados dos Censos Demográficos do IBGE, dentre outras bases de tamanho e complexidade semelhantes.

Para o escopo desta pesquisa, foram utilizados os dados de 2010 a 2015. Ressalta-se que, para cada ano do intervalo 2010-2015, o tipo e a forma dos registros foram sendo alterados em função, provavelmente, de necessidades verificadas ao longo do período para que o sistema de informações pudesse evoluir a contento. Essas alterações trazem algumas dificuldades na operacionalização dos dados, já que a comparabilidade das informações exige igualdade na formatação das bases. A superação dessas dificuldades foi alcançada pela aplicação de filtros e de outros comandos do programa SPSS, técnicas que já foram utilizadas com sucesso no tratamento de bases de dados demográficos pelo coordenador do projeto em outras pesquisas.

¹ Ver Portaria MEC n.º 316, de 5 de abril de 2007; Decreto n.º 6.425, de 4 de abril de 2008.

² O embrião do atual Censo da Educação Básica data de 1939, quando foram publicadas as primeiras estatísticas educacionais (com informações de 1932). Desde então, sofreu diversas alterações metodológicas (LIMA; SOUZA, 2014).

³ Site do Inep. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>.

Foram montadas bases de dados específicas para cada ano e censo respectivo. Para os registros dos docentes, em cada ano, foram selecionadas variáveis de interesse, tais como sexo, idade, curso de formação, tipo administrativo e lugar do estabelecimento de ensino, regime de contratação, disciplinas ensinadas, entre outras.

Construídas tais bases, foram realizados os procedimentos próprios da análise estatística descritiva. Tabelas e gráficos, nessa etapa, foram produzidos para que fossem conhecidas as frequências e cruzamentos relativos às variáveis de interesse, etapas necessárias para que a comparação entre grupos tivesse consistência. Medidas de centralidade dos dados (média, mediana, moda) e sua variabilidade (intervalo, amplitude, desvio padrão) também foram obtidas, quando aplicáveis, assim como medidas de posição (quartis e outros percentis).

O número de casos varia em função da variável utilizada. Para a idade, o sexo e a formação, foram eliminados os casos duplicados e os resultados refletem o número de docentes. Para as variáveis de adequação (relação entre formação e disciplinas ensinadas), tipo de contratação e dependência administrativa do estabelecimento de ensino (pública ou privada), foram considerados todos os casos, uma vez que os resultados dependem das múltiplas formas de inserção dos docentes no sistema educativo.

A análise das informações produzidas resultou na elaboração de perfis dos professores no Ensino Médio na Região Nordeste, assim como foi possível observar sua transformação ao longo dos anos.

Ademais, as informações quantitativas foram utilizadas para produzir cartogramas do Nordeste, recortado em suas microrregiões, com as principais características dos docentes no Ensino Médio. Esses mapas foram elaborados com o programa de uso livre Philcarto⁴.

⁴ Disponível em: <http://philcarto.free.fr/>.

RESULTADOS

DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES POR SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

A Tabela 1 exibe o volume de docentes do Ensino Médio no Nordeste em 2010 e 2015, segundo a UF da escola. No conjunto da região, houve um aumento de 7,4% no número desses docentes, mas somente o Maranhão apresenta esse mesmo índice de crescimento. As diferenças nesse quesito entre os estados são expressivas, passando da variação negativa de 11,3%, em Pernambuco, até o crescimento de 21,3% no Ceará.

Ainda pode ser vista, na Tabela 1, a distribuição dos docentes que atuavam no Ensino Médio no Nordeste, nos anos de 2010 e 2015, segundo tipo de dependência do estabelecimento de ensino e situação do respectivo município. No agregado da região, o Ensino Médio é ofertado majoritariamente por docentes que lecionam em estabelecimentos do poder público, em 83,6% dos casos, em 2010 e 83,5% em 2015. Entre os estados, essa proporção varia. Em 2010, de 74,3%, em Alagoas, até 88,9% no Maranhão. Em 2015, os menores e maiores índices na distribuição dos docentes do Ensino Médio em estabelecimentos do poder público continuam em Alagoas e Maranhão, com 74% e 88,9%, respectivamente. Entre os níveis de poder responsáveis pelo Ensino Médio, o estadual predomina em todos os casos, variando de 91% a 97% entre os estados em 2010 e em 2015.

Além disso, também pode ser observado, na Tabela 1, que, a despeito de 27% da população no Nordeste residir na zona rural, em 2010, somente 7% dos docentes do Ensino Médio atuavam em escolas nessas áreas. Nesse quesito, os indicadores de cada UF variam enormemente, passando de 2,1%, no Ceará, até 18,5% no Maranhão. Também é na área rural que o predomínio de escolas públicas é mais expressivo, atingindo 100% na Paraíba, em Alagoas e em Sergipe, tanto em 2010 como em 2015. Entre os anos em análise, houve pouca variação em termos da situação dos estabelecimentos de ensino.

Tabela 1 – Nordeste. Distribuição dos docentes do Ensino Médio segundo situação e tipo de dependência do estabelecimento de ensino – 2010/2015

Região/ UF	2010					2015				
	Total	Urbana		Rural		Total	Urbana		Rural	
		Pública	Privada	Pública	Privada		Pública	Privada	Pública	Privada
NE	121.149	76,8	16,2	6,8	0,2	130.055	76,0	16,1	7,5	0,4
MA	17.320	70,7	10,8	18,2	0,3	18.601	72,1	9,9	16,8	1,2
PI	11.031	80,2	13,8	5,6	0,4	10.286	78,9	14,5	6,5	0,1
CE	16.657	78,9	19,0	2,1	0,1	20.210	79,7	15,9	4,3	0,1
RN	6.482	74,0	22,9	3,0	0,1	6.592	73,0	23,3	3,6	0,1
PB	9.303	80,1	17,1	2,8	0,0	10.128	77,1	17,4	5,5	0,0
PE	22.571	76,9	17,0	6,0	0,1	20.025	74,8	17,6	7,4	0,1
AL	5.302	70,8	25,7	3,4	0,0	6.206	69,2	26,0	4,8	0,0
SE	4.317	70,0	23,6	6,3	0,0	4.700	66,3	25,9	7,9	0,0
BA	29.181	80,1	13,2	6,5	0,3	34.428	79,2	14,0	6,3	0,6

Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

ESTRUTURA POR IDADE E SEXO

No que diz respeito à distribuição por idade e sexo dos docentes, há que se ter como referência, para uma melhor visualização da trajetória temporal dos docentes nordestinos, o que se encontra em relação à situação nacional. Nos termos do Relatório SAEB (ANEB e ANRESC) 2005–2015: panorama da década (INEP, 2018), ainda que se referindo aos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, os autores afirmam:

Docentes: sexo, cor e raça - Ao contrário do que ocorre com os estudantes no ensino fundamental e médio, em que há um número aproximado entre o sexo feminino e masculino, tendo o sexo feminino um número ligeiramente menor, no corpo docente há três vezes mais mulheres que homens (nos anos iniciais a proporção é de dez mulheres para um homem, mas essa diferença vem diminuindo aos poucos). No conjunto dos anos iniciais, anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, a diferença, entre 2007 e 2015, tem se mantido em torno de 1 milhão entre os dois sexos, com 1,4 milhão de mulheres e 400 mil homens em 2007, e 1,5 milhão de mulheres e 500 mil homens em 2015.

(...)

Do grupo de 1,5 milhão de docentes do sexo feminino em exercício no conjunto dos anos iniciais, anos finais do ensino fundamental e ensino médio em 2015, cerca de 680 mil lecionavam nos anos iniciais, que contava com apenas 80 mil docentes do sexo masculino. Em 2007, eram 625 mil mulheres e 60 mil homens. Embora a diferença permaneça por volta de 600 mil, a proporção reduziu de um homem a cada 10 mulheres, em 2007, para um homem a cada 8,5 mulheres, em 2015. Nos anos finais do ensino fundamental, também se observa uma ligeira

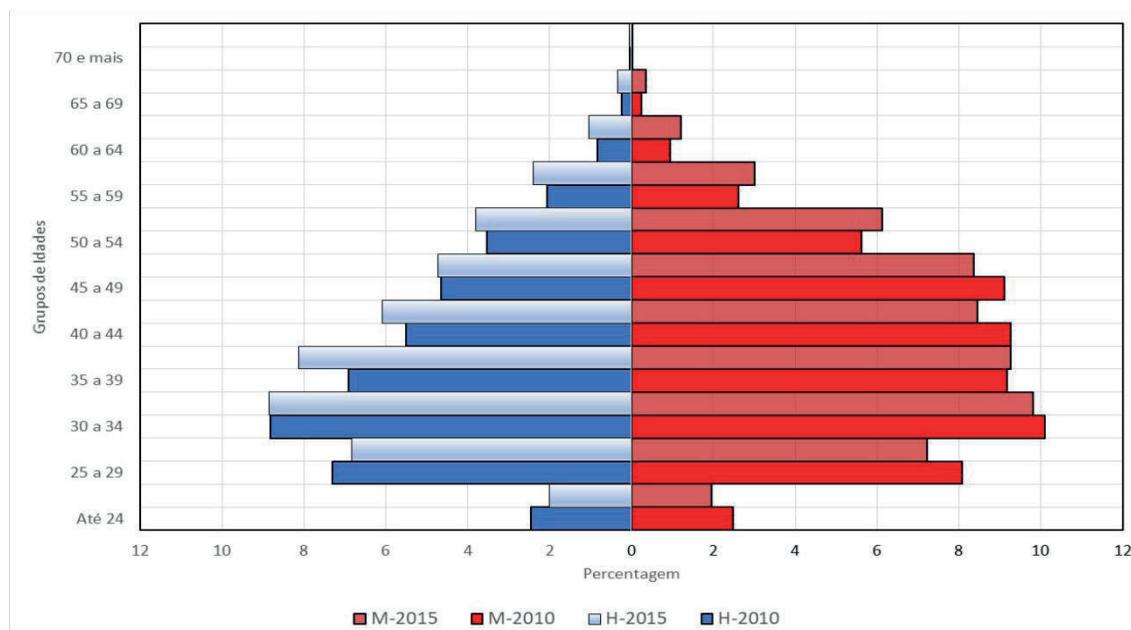
aproximação, dado que o número de mulheres passou de 548 mil para 551,7 mil entre 2007 e 2015, no entanto, apesar de ter aumentado para 575,2 mil entre 2007 e 2009, sofreu redução até 2015, ao passo que o número de docentes do sexo masculino teve acréscimo constante entre 2007 e 2015, passando de 188,4 mil para 234,4. No ensino médio, o crescimento entre ambos os sexos foi relativamente proporcional. O número de docentes do sexo feminino cresceu de 267,2 mil para 318,7 mil, enquanto o número de docentes do sexo masculino cresceu de 147,4 mil para 204,1 mil, entre 2007 e 2015. (INEP, 2018, p. 103-104)

Quanto à distribuição por idades:

Docentes: faixa etária e formação - Em termos de faixa etária (...) o corpo docente no conjunto anos iniciais, anos finais e ensino médio vem envelhecendo, tendo crescido os três grupos com maior idade (33 a 40 anos, 41 a 50 anos e mais de 50 anos) entre 2007 e 2015, enquanto os dois grupos de menor idade (até 24 anos e de 25 a 32 anos) sofreram retração no mesmo período. Enquanto, em 2007, 30% dos docentes tinham até 32 anos, esse número passou para 25% em 2015. O grupo com mais de 50 anos foi o que mais cresceu no período, passando de 222,8 mil docentes (12% do corpo docente total) para 328,4 mil (16% do corpo docente total) entre 2007 e 2015.” (INEP, 2018, p. 104-105)

O Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio no Nordeste segundo sexo e faixas quinquenais de idade, para os anos de 2010 e 2015. No agregado da região, as mulheres predominam em ambos os períodos, com leve diminuição de 57,7%, em 2010, para 55,8% em 2015. A única UF a apresentar predomínio de homens, em todos os períodos, foi Rio Grande do Norte. Mulheres e homens apresentaram aumento na idade média no período. As mulheres têm média de idade superior aos homens em 2010 com 39,4 anos ante 38 anos e em 2015 com 40,6 anos e 39,3 anos respectivamente.

Gráfico 1 – Nordeste. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

Ao observar mais detalhadamente a distribuição dos docentes pelas faixas de idade, percebe-se que os homens, tanto em 2010 quanto em 2015, apresentam maior concentração na faixa de 30 a 34 anos, havendo diminuição regular e cadenciada de acordo com as faixas superiores de idade. Esse comportamento da estrutura etária masculina sugere que o envelhecimento entre os períodos acompanha um grupo que permanece no sistema educativo ao longo dos anos, mas sabe-se que isso, de fato, não ocorre, em função de uma variação (saída do sistema educativo) anual em torno de 20% a 30% do efetivo de docentes. Em comparação, o grupo das mulheres, ainda que tenham a maior proporção na mesma faixa de 30 a 34 anos, a superioridade com relação às três faixas superiores é menor, e essas faixas têm praticamente o mesmo número de mulheres de 35 até 49 anos. Diferentemente, em relação aos homens, a estrutura feminina só começa a indicar envelhecimento no período a partir das faixas de idade acima dos 50 anos. As pirâmides de cada estado e para cada ano estão disponíveis no anexo.

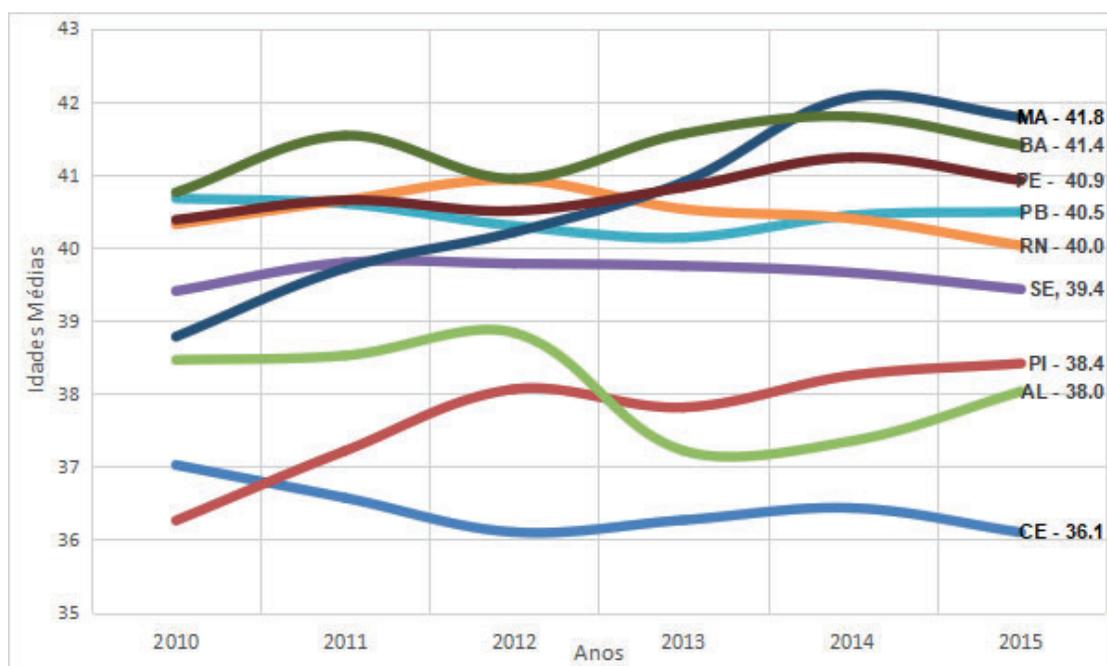
Na Tabela 2, é apresentada a evolução temporal da idade média dos docentes por sexo segundo as unidades da federação e, no Gráfico 2, a evolução da idade média da totalidade dos docentes.

Tabela 2 – Estados do Nordeste. Idade média dos docentes do Ensino Médio segundo sexo – 2010/2015

UF	Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015
MA	Mulheres	37,6	38,4	38,8	39,5	40,5	40,4
	Homens	39,7	40,7	41,2	41,9	43,1	42,7
PI	Mulheres	35,8	36,9	37,7	37,5	37,8	38,2
	Homens	37,5	37,5	38,4	38,1	38,6	38,7
CE	Mulheres	37,1	36,5	36,3	36,4	36,7	36,3
	Homens	36,6	36,6	35,9	36,2	36,2	35,9
RN	Mulheres	40,3	40,6	40,8	40,6	40,4	40,2
	Homens	40,7	40,7	41,1	40,5	40,4	39,8
PB	Mulheres	39,6	39,7	39,6	39,5	39,9	40,0
	Homens	41,4	41,4	40,9	40,7	40,9	40,9
PE	Mulheres	40,0	40,3	40,4	40,5	40,9	40,7
	Homens	40,9	40,9	40,6	41,0	41,5	41,1
AL	Mulheres	37,9	38,1	38,4	36,9	36,9	37,5
	Homens	38,8	38,8	39,2	37,6	37,8	38,6
SE	Mulheres	39,8	40,1	40,2	40,1	39,9	39,9
	Homens	39,5	39,5	39,4	39,5	39,4	38,9
BA	Mulheres	39,3	40,2	39,8	40,3	40,7	40,2
	Homens	42,3	42,3	41,6	42,3	42,4	42,1

Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

Gráfico 2 – Estados do Nordeste. Idade média dos docentes do Ensino Médio – 2010/2015



Fonte: Censos Escolares, INEP 2010/2015.

Apesar de a comparação das estruturas por idade e sexo, entre 2010 e 2015, não evidenciar grandes variações no período, as informações relativas à composição por sexo mostram importantes diferenciais. No Rio Grande do Norte, em 2010, os homens perfazem 55% dos docentes e as mulheres, por sua vez, concentram-se em maior número na faixa de 45 a 49 anos, característica também encontrada na Paraíba, ainda que nesse estado as mulheres sejam maioria, e na Bahia, onde as mulheres são 65% dos docentes. As razões de sexo mudam pouco em 2015, mas a variação de concentração entre as faixas de idade, principalmente na estrutura feminina, merece análise mais detalhada, o que pode ser feito a partir das informações dos anexos.

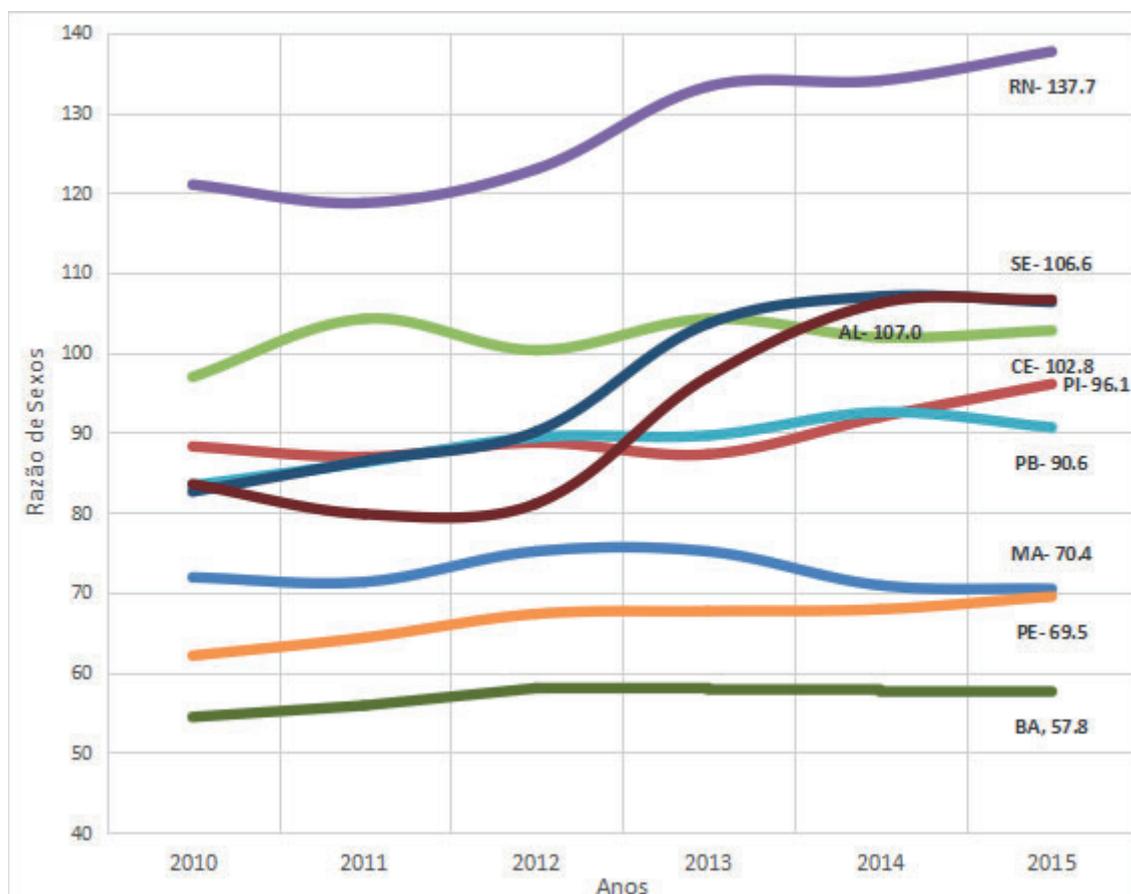
Na Tabela 3 e no Gráfico 3, é apresentada a evolução temporal da razão de sexos segundo as unidades da federação no período 2010-2015. Nota-se que a razão de sexo não se alterou, ou apresentou variações pouco significativas na maioria dos estados (MA, PI, CE, PB, BA, PE). Já Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe apresentaram incremento na razão de sexos, especialmente os dois últimos estados.

Tabela 3 – Estados do Nordeste. Razão de sexos dos docentes do Ensino Médio segundo sexo – 2010/2015

UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015
MA	71,9	71,3	75,1	75,1	70,9	70,4
PI	88,3	87,0	88,7	87,3	91,9	96,1
CE	97,0	104,2	100,3	104,2	101,9	102,8
RN	121,0	118,7	123,0	133,3	134,0	137,7
PB	83,4	86,3	89,4	89,6	92,5	90,6
PE	62,1	64,3	67,3	67,7	67,9	69,5
AL	82,6	86,4	90,1	103,6	107,0	106,3
SE	83,5	79,8	81,1	97,0	106,2	106,6
BA	54,4	55,9	58,0	57,9	57,6	57,8

Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

Gráfico 3 – Estados do Nordeste. Razão de sexos dos docentes do Ensino Médio – 2010/2015



Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos docentes por instituições públicas e privadas segundo o sexo, para cada estado do Nordeste, nos anos 2010 e 2015. Já foi visto que os estabelecimentos de ensino do setor público, principalmente o estadual, são predominantes frente aos privados, mas há diferenças nessa distribuição quando considerado o sexo do docente que devem ser investigadas. O primeiro aspecto a ser observado é que, dentre os homens, a proporção de docentes em instituições privadas é mais do que o dobro do que foi registrado entre as mulheres, tanto em 2010 como em 2015. Em Sergipe, em Alagoas e no Maranhão, nessa ordem, foram registradas em 2010 as menores diferenças nesse quesito, enquanto na Bahia, no Piauí e em Pernambuco ocorreu o inverso. Em 2015, os estados com menores diferenças foram Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte e, em Pernambuco, no Piauí e na Bahia, nessa ordem, estavam as maiores diferenças entre homens e mulheres quando analisado o tipo de dependência administrativa. No agregado, houve diminuição dessa diferença entre os anos em tela. Os gráficos de cada estado para todos os anos estão disponíveis no Anexo C.

As diferenças, segundo o sexo, podem estar associadas à preferência das escolas particulares para contratação de professores do sexo masculino ou à maior disponibilidade de docentes desse sexo. Não há como aprofundar essa questão a partir dos dados aqui utilizados.

Tabela 4 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo e dependência administrativa do estabelecimento de ensino – 2010/2015

UF/ Região	Dependência	2010		2015	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
MA	Pública	87,7	92,9	87,5	93,5
	Privada	12,3	7,1	12,5	6,5
PI	Pública	81,5	92,3	78,4	90,9
	Privada	18,5	7,7	21,6	9,1
CE	Pública	78,9	90,3	82,3	91,5
	Privada	21,1	9,7	17,7	8,5
RN	Pública	78,7	88,7	77,6	85,7
	Privada	21,3	11,3	22,4	14,3
PB	Pública	77,5	89,4	78,1	89,1
	Privada	22,5	10,6	21,9	10,9
PE	Pública	75,3	89,2	76,2	90,4
	Privada	24,7	10,8	23,8	9,6
AL	Pública	77,7	86,7	77,2	84,0
	Privada	22,3	13,3	22,8	16,0
SE	Pública	73,9	84,4	76,2	82,5
	Privada	26,1	15,6	23,8	17,5
BA	Pública	84,4	93,6	82,9	92,3
	Privada	15,6	6,4	17,1	7,7
NE	Pública	80,4	91,1	80,7	90,8
	Privada	19,6	8,9	19,3	9,2

Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

TIPO DE CONTRATAÇÃO

A Tabela 5 mostra a proporção de docentes concursados em estabelecimentos públicos de ensino no Nordeste, de 2011 a 2015 (os dados de 2010 não contemplam essa informação). O complemento proporcional dos tipos de contratação são, principalmente, os contratos temporários, e, em medida muito menor, os contratos terceirizados e os regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)⁵. No agregado da região, a proporção de concursados fica em torno de 66% de 2011 a 2014, mas cai de forma mais intensa a 62,5% em 2015.

⁵ Mesmo após a aprovação da terceirização irrestrita, em março de 2017, há ainda grande controvérsia sobre o uso da terceirização na educação. Na rede privada, as associações empresariais sempre defenderam a possibilidade de contratar terceirizados e essa modalidade de contratação se soma a outras opções atualmente disponíveis. Na rede pública, a contratação de terceirizados esbarra em determinados dispositivos legais e burocráticos. A própria contratação temporária, largamente utilizada, já oferece aos governos a flexibilidade para gerir a força de trabalho docente. Nesse sentido, a terceirização ainda não parece ter avançado expressivamente nas atividades finalísticas do setor educacional.

Em relação aos estados, a variação é grande, tanto num mesmo ano entre os estados quanto ao longo do tempo para alguns estados. O Rio Grande do Norte mantém certa estabilidade e nível alto de concursados, tendo o máximo de 95%, em 2013, enquanto Sergipe parte de um valor mais baixo, 67%, para chegar a 98% em 2015, o mais alto da região. Maranhão e Bahia mantêm relativa estabilidade, em torno de 70%, ao longo do período. Piauí parte de 61% em 2011, chega a 85% em 2014, mas sofre grande queda, chegando a 41% em 2015, a segunda proporção mais baixa desse ano. Processo similar passou Alagoas, que caiu ainda mais, atingindo 24%. Paraíba aumenta esse indicador ao longo do tempo, passando de 53% para 78% de docentes com estabilidade no trabalho, enquanto Pernambuco segue trajetória inversa, saindo de 79% em 2011 e chegando a 62% em 2015.

Tabela 5 – Nordeste. Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo proporção de concursados em estabelecimentos públicos de ensino – 2011/2015

UF/Região	2011	2012	2013	2014	2015
MA	70,9	78,3	74,9	74,2	69,1
PI	61,3	63,9	64,1	85,0	40,8
CE	47,9	42,5	35,4	30,8	43,9
RN	83,7	88,1	94,7	90,0	92,4
PB	52,8	58,4	66,2	63,8	77,6
PE	79,0	73,2	69,5	65,6	62,2
AL	55,0	57,2	51,4	87,2	24,2
SE	67,3	60,5	94,9	99,2	97,9
BA	70,6	73,3	71,9	71,4	68,8
NE	66,0	66,6	65,8	67,0	62,5

Fonte: Censos Escolares, INEP. 2011/2015.

A contratação temporária⁶ tem sido utilizada em vários estados e municípios no Brasil, pois permite adequar o quadro de professores à disponibilidade orçamentária, liberando recursos para outras políticas de interesse dos gestores. A flexibilização da estabilidade e a possibilidade de regimes jurídicos diferenciados, todavia, são associadas à precarização dos vínculos e ao acesso a um menor conjunto de direitos (previdenciários, por exemplo).

⁶ A flexibilização da contratação e, de forma geral, a gestão da força de trabalho docente no setor público precisam ser estudadas com mais detalhes por seus impactos no bem-estar dos profissionais e também na qualidade do ensino. Algumas referências sobre o tema: Faria; Rachid (2010); Ferreira; Abreu (2014).

Gráfico 4 – Nordeste. Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo proporção de concursados em estabelecimentos públicos de ensino – 2011/2015



Fonte: Censos Escolares, INEP. 2011/2015.

ESCOLARIDADE

A Tabela 6 apresenta a distribuição percentual dos docentes do ensino médio, no Nordeste, segundo a escolaridade em três categorias: até ensino médio, superior concluído e pós-graduação. Dentre as variáveis indicativas de atributos dos docentes, a escolaridade é a segunda em importância para qualificar a adequação do trabalho do professor em sala de aula, ficando atrás somente da variável que registra sua formação em curso superior. Observa-se que o agregado da região, em 2010, registrava pouco mais de 80% dos docentes com superior completo e pós-graduação. No entanto, esse índice varia desde 92%, em Pernambuco, a maior proporção de pessoas com, no mínimo, um curso superior concluído, até a Bahia com 62% nesse quesito, o mais baixo do Nordeste.

Elencados em hierarquia descendente pela proporção de docentes com nível superior, em 2010, registram-se Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas e Bahia. Em 2015, à exceção do Ceará, todos melhoram os indicadores, fazendo com que o agregado da região passasse a registrar 88% de docentes com, no mínimo, curso superior completo. Cabe mencionar que, no Brasil, como um todo, esse mesmo percentual, em 2009, já era de 91,3%. Sergipe foi o estado a dar o maior salto em melhoria, tanto na ampliação do número de professores com curso superior (96%) como no atingimento da mais alta proporção daqueles com alguma titulação em pós-graduação⁷, passando Pernambuco. Em seguida, as

⁷ Destaca-se o Programa de Qualificação Docente, do governo de Sergipe em convênio com a Universidade Federal de Sergipe, que, a partir de 1997, realizou a formação no ensino superior de pouco mais de 2.200 professores que atuavam no interior do estado. Desde 2011, o ingresso na carreira de magistério público estadual exige licenciatura. Na qualificação em nível de pós-graduação, sublinha-se os cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, especialmente os vinculados ao Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica – ProEB, além de outras iniciativas (FEE-SE, 2015).

melhores posições são do Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí, todos com mais de 90% dos docentes com alguma graduação concluída. Em seguida, Paraíba, Ceará, Bahia e Alagoas que passou ao último lugar. Informações mais detalhadas sobre escolaridade para todos os estados e anos dos censos estão no Anexo D.

Nesse sentido, a escolaridade dos professores que atuam no Ensino Médio no Nordeste aproximou-se da Meta 16 do PNE: 45,4% dos docentes já eram formados em nível de pós-graduação em 2015. Os professores, na Bahia, já ultrapassaram a meta (67,5%)⁸ e, em Sergipe, estavam muito próximos disso (48,4%). Os estados do Ceará e Pernambuco, ao contrário, se destacam pela distância em relação à meta. No caso de Pernambuco⁹, nota-se uma queda expressiva do percentual de professores com pós-graduação.

Tabela 6 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2010/2015

UF/Região	2010			2015		
	E. Médio	Superior	Pós-grad.	E. Médio	Superior	Pós-grad.
NE	19,8	47,6	32,6	11,9	42,7	45,4
MA	15,5	58,0	26,6	8,4	49,7	41,9
PI	16,4	58,7	24,9	9,3	45,9	44,8
CE	12,8	56,8	30,3	13,5	53,2	33,3
RN	14,7	57,1	28,2	7,2	51,8	41,0
PB	19,3	52,9	27,8	12,0	44,2	43,8
PE	7,9	48,1	44,1	7,1	64,3	28,6
AL	20,7	49,4	29,9	18,9	45,9	35,1
SE	15,1	52,1	32,7	4,4	47,2	48,4
BA	38,2	27,1	34,7	16,8	15,8	67,5

Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

ADEQUAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E DISCIPLINA ENSINADA

Para cumprir o principal objetivo deste projeto, ou seja, elaborar o cenário com a caracterização dos estados da região Nordeste em termos da adequação da formação dos docentes do Ensino Médio e as disciplinas ensinadas, estabeleceu-se que critérios de adequação se fundamentassem na Nota Técnica N° 020/2014 do Ministério da Educação. Tal nota apresenta um indicador de adequação em função da relação da formação do docente com a disciplina que leciona, de acordo com o Quadro 1.

⁸ Ainda que boa parte dos professores tenha concluído especialização e não seja possível atestar a qualidade dos cursos frequentados.

⁹ No caso de Pernambuco, é provável que o indicador reflita o expressivo percentual de temporários na rede estadual e a suspensão da gratificação dos professores que atuam nas escolas de referência (desestimulando as licenças para capacitação).

Quadro 1 – Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona

Grupo	Descrição
1	Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
2	Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.
3	Docentes com licenciatura em área diferente daquela que lecionam, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que lecionam.
4	Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.
5	Docentes que não possuem curso superior completo.

Fonte: MEC/INEP. 2014.

A partir da categorização da adequação em grupos, em função da maior ou menor aderência da formação do docente à disciplina ensinada, utilizou-se os critérios que conformam o Grupo 1 como parâmetro de adequação para este estudo, ou seja, somente os professores com formação superior de licenciatura na disciplina lecionada, ou bacharel na disciplina com curso de complementação pedagógica concluído foram considerados como adequados na relação formação-disciplina ensinada.

O Quadro 2 também é parte integrante da referida Nota Técnica, mas foram mantidas aqui somente as disciplinas selecionadas neste estudo. Com relação às informações do Censo Escolar de 2010, o qual registra códigos de curso superior segundo outra normativa, foi utilizada a lista de códigos da OCDE de 2009.

Quadro 2 – Docências em disciplinas selecionadas e áreas de formação consideradas para o Grupo 1 (Licenciatura em Área Específica)

Disciplina	Código do Curso Superior	Nome do Curso Superior
Língua /Literatura Portuguesa	145F15	Letras – Língua Portuguesa – Licenciatura
	145F17	Letras – Língua Portuguesa e Estrangeira – Licenciatura
	223L01	Letras – Língua Portuguesa – Bacharelado com Complementação Pedagógica
	220L03	Letras – Língua Portuguesa e Estrangeira – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Arte	146F02	Licenciatura Interdisciplinar em Artes (Educação Artística) – Licenciatura
	146F04	Artes Visuais – Licenciatura
	146F07	Dança – Licenciatura
	146F20	Música – Licenciatura
	146F22	Teatro – Licenciatura
	210A01	Bacharelado Interdisciplinar em Artes – Bacharelado com Complem. Pedagógica
	211A02	Artes Visuais – Bacharelado com Complementação Pedagógica
	212D01	Dança – Bacharelado com Complementação Pedagógica
	212M02	Música – Bacharelado com Complementação Pedagógica
212T01	Teatro – Bacharelado com Complementação Pedagógica	
Educação Física	146F15	Educação Física – Licenciatura
	720E01	Educação Física – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Matemática	145F18	Matemática – Licenciatura
	461M01	Matemática – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Química	145F02	Ciências Naturais – Licenciatura
	145F21	Química – Licenciatura
	442Q01	Química – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Física	145F02	Ciências Naturais – Licenciatura
	145F09	Física – Licenciatura
	441F01	Física – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Biologia	145F01	Ciências Biológicas – Licenciatura
	145F02	Ciências Naturais – Licenciatura
	421C01	Ciências Biológicas – Bacharelado com Complementação Pedagógica
História	145F11	História – Licenciatura
	225H01	História – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Geografia	145F10	Geografia – Licenciatura
	443G05	Geografia – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Sociologia	145F24	Ciências Sociais – Licenciatura
	310C02	Ciências Sociais – Bacharelado com Complementação Pedagógica
	312A01	Antropologia – Bacharelado com Complementação Pedagógica
Filosofia	145F08	Filosofia – Licenciatura
	226F01	Filosofia – Bacharelado com Complementação Pedagógica

Fonte: MEC/INEP. 2014.

Com dados referentes ao período 2001-2015, Schwerz et al. (2020) apresentam um panorama sobre a formação de professores nos cursos de licenciatura¹⁰. Considerando o contexto no qual se estima a existência de um déficit de 32.700 professores com formação específica, das 12 disciplinas obrigatórias do currículo do Ensino Médio, a Física encontra-se em estado mais crítico em número de professores formados (aquela com a maior carência, em todos os estados - mais de 9 mil professores). Nesse caso, os autores apontam como causas mais prováveis a reduzida oferta de vagas e de procura pela licenciatura em razão da baixa atratividade da carreira docente e a elevada evasão durante a formação. Ao déficit de formados em Física, seguem os formados em Química, em torno de 5 mil. Adicionalmente, apontam os autores que, ao longo dos 15 anos analisados, foram ofertadas 5 milhões de vagas de licenciatura das quais apenas 2 milhões foram ocupadas, quando aproximadamente um milhão de licenciados foram formados no período. O expressivo crescimento no número de vagas (432% entre 2001 e 2015) ocorreu com mais intensidade a partir de 2009, especialmente do ensino a distância que, em 2015, representava 66,9% das vagas ofertadas. Entretanto, o número de vagas ociosas ampliou-se significativamente (25% em 2001 e 74,4% em 2015), sendo muito maior na EaD (83,0%) do que no ensino presencial (54,6%)¹¹.

Os autores consideram que:

(...) a complexidade da docência, aliada à precarização das condições de trabalho, à sensação de insegurança e desamparo da profissão e aos baixos salários, tem prejudicado a autoestima social e profissional dos professores e resultado em baixa atratividade pela carreira (SCHWERZ et al., p. 12).

Em consequência:

A união desses fatores resulta no questionamento dos professores sobre a permanência ou não na carreira, no descomprometimento pessoal em relação à profissão e no abandono da profissão por uma grande parcela de docentes, bem como daqueles que ainda estão em processo de formação¹².

E os autores concluem que:

(...) o problema da falta de professores em nosso país não está relacionado, necessariamente, à escassez de vagas nos cursos de graduação (...) todavia, o incentivo à carreira do magistério não depende apenas de políticas de ampliação do acesso ao Ensino Superior, mas também e, acima de tudo, de políticas de valorização

¹⁰ São disciplinas consideradas na análise: Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química como um grupo em separado (subgrupo – Formação de professor em matérias específicas –, dentro do grupo – Educação) daquele constituído por todas as demais disciplinas.

¹¹ Sobre o assunto veja-se, entre outros, Brito (2019); Todos pela Educação; Movimento Profissão Docente (2019); Barbosa; Fernandes (2017).

¹² Idem.

do trabalho e da carreira docente, o que implica necessariamente maior financiamento por parte do poder público para a melhoria das condições objetivas e subjetivas de trabalho e carreira do magistério, especialmente da Educação Básica (SCHWERZ et al., p. 13).

Os dados completos referentes à adequação do docente do Ensino Médio no Nordeste, em relação à disciplina ensinada, referente às 12 disciplinas analisadas (português, artes, educação física, matemática, química, física, biologia, história, geografia, sociologia e filosofia), estão disponíveis no Anexo E. As informações estão desagregadas por unidade da federação e pelos anos dos censos escolares utilizados.

A Tabela 7 apresenta a distribuição percentual de docentes que têm a formação adequada à disciplina ensinada, segundo disciplinas selecionadas (matemática, português e sociologia), para os anos 2010 e 2015. Essas disciplinas foram selecionadas devido à relevância para o desempenho do discente nos exames do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no caso das duas primeiras, e pelo interesse da equipe de pesquisa pela última, tanto em função do projeto anterior citado na introdução, como pelo programa de pós-graduação existente na Fundação Joaquim Nabuco, o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO).

No agregado da região, observa-se evolução positiva para as três disciplinas selecionadas no período, com maiores índices de adequação em português, matemática e sociologia, nessa ordem, nos dois anos em análise. Quando o foco recai sobre a intensidade da mudança, a ordem se inverte.

Em relação aos estados, com poucas exceções, como em Sergipe, em 2010 e 2015, e na Bahia, em 2015, os docentes que ensinam português estão mais adequados em termos de formação que aqueles que ensinam matemática. A adequação dos professores que ensinam sociologia é muito baixa em 2010, mesmo quando observados cada um dos estados individualmente. Alguns estados, em 2015, melhoram muito o indicador para essa disciplina, mas ainda registram, no máximo, em torno de um quarto dos docentes com formação adequada, como Rio Grande do Norte e Sergipe. Com relação à matemática, todos os estados apresentam evolução positiva no indicador de adequação, sendo a Bahia a apresentar o ritmo de melhora mais intenso, ainda que tenha o pior indicador da região. É na Bahia, também, que se verifica o caso singular de piora na adequação dos docentes de português no período, apresentando a única medida abaixo da média regional para essa disciplina, da mesma forma que acontece com os docentes de matemática.

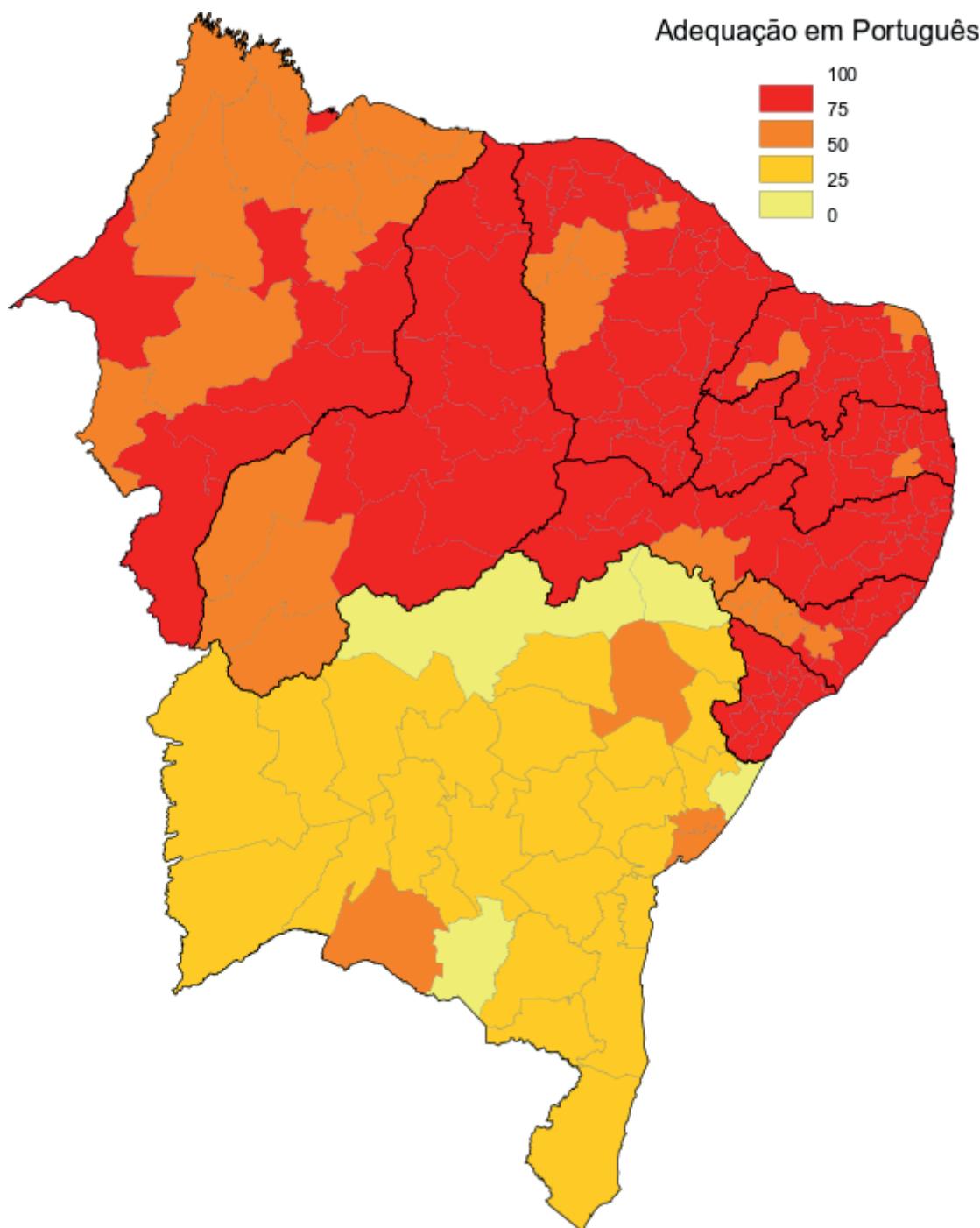
Tabela 7 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes com formação adequada à disciplina ensinada no Ensino Médio, segundo disciplinas selecionadas e UF de localização da escola – 2010/2015

UF/Região	2010			2015		
	Português	Matemática	Sociologia	Português	Matemática	Sociologia
MA	62,4	60,8	2,0	74,9	68,8	6,1
PI	67,0	67,0	0,7	84,6	76,3	7,8
CE	55,8	44,8	0,4	83,0	74,3	13,4
RN	73,2	66,0	1,6	85,6	73,1	25,7
PB	63,3	49,5	4,0	85,4	73,2	20,5
PE	67,1	60,1	0,1	86,7	67,5	6,2
AL	67,1	55,9	2,8	78,2	72,4	20,1
SE	62,1	66,5	5,4	88,1	89,0	27,0
BA	64,4	25,6	0,0	41,4	53,7	7,5
NE	63,9	49,7	1,0	70,4	67,1	11,4

Fonte: Censos Escolares, INEP. 2010/2015.

Os dados da Tabela 7 podem ser analisados mais detalhadamente nas Figura 1, Figura 2 e Figura 3, que apresentam a distribuição dos docentes por faixas proporcionais de adequação entre formação e disciplinas ensinadas segundo microrregião da escola em 2015. A Figura 1 traz informações sobre adequação dos docentes que lecionam português, a disciplina com os melhores indicadores da região. São 126 microrregiões, na faixa mais alta, entre 75% e 100%; 33, na faixa entre 50% e 75%; 24, na faixa entre 25% e 50% e 4 abaixo de 25%, sendo essas últimas 28 microrregiões todas da Bahia. Sergipe é o único estado que tem todas as microrregiões na faixa de adequação mais alta, ou seja, todos os docentes têm entre 75% e 100% de adequação em sua formação. Em seguida, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte estão em boas condições de adequação, relativamente à região, tendo mais de 85% de seus docentes com a formação adequada. Os estados de Ceará e Piauí completam o quadro dos estados a apresentarem índice acima de 80%. Alagoas e Maranhão já têm uma proporção mais elevada de professores de português sem a formação adequada, mas ambos ficam acima de 70%, que é a média registrada para o Nordeste. A Bahia, com um índice de 41% de adequação, é o único estado a não registrar nenhuma microrregião na faixa de 75% a 100% de aprovação.

Figura 1 – Nordeste. Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo faixa proporcional de adequação entre formação e ensino de português, por microrregião da escola – 2015

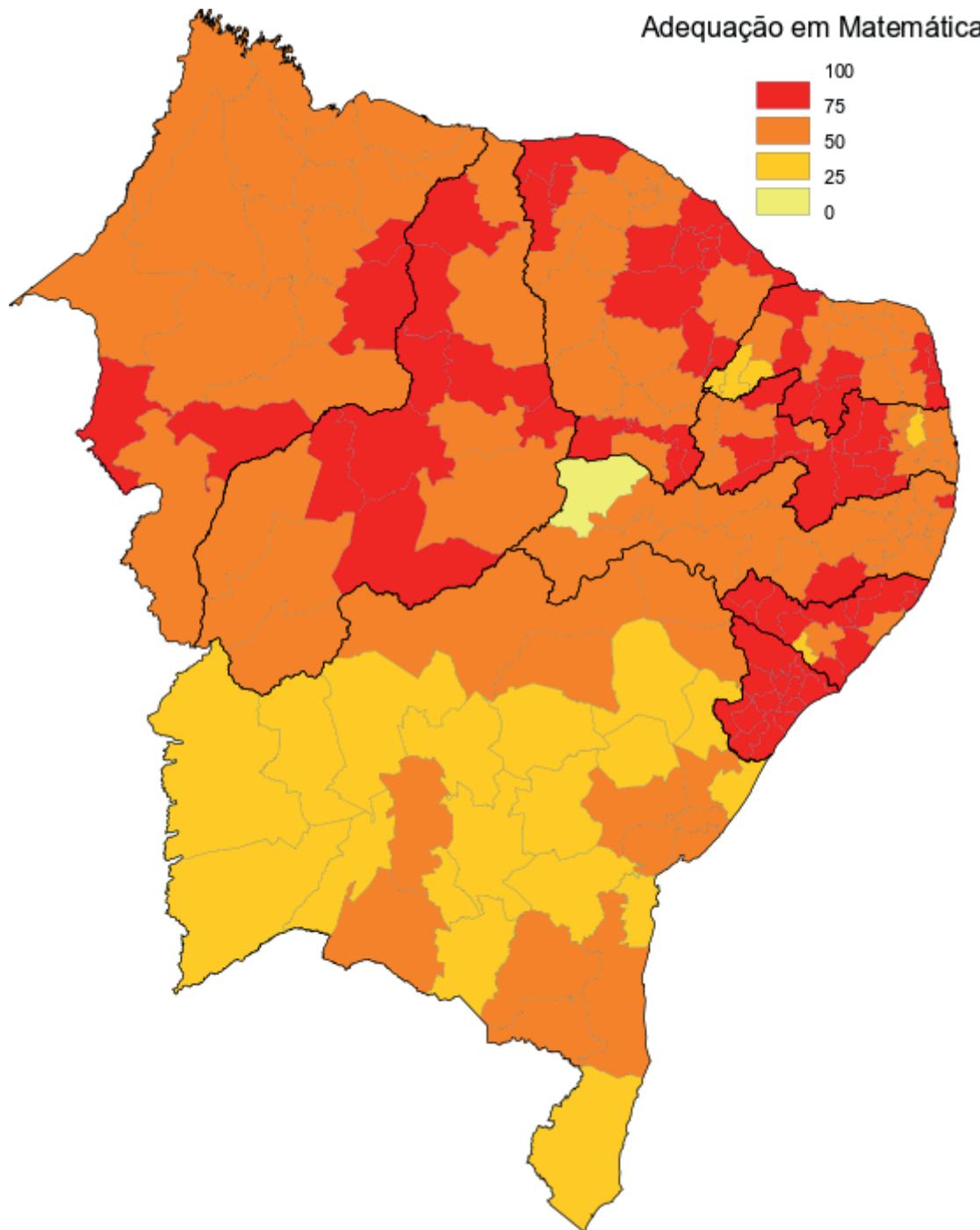


Fonte: Censo Escolar, INEP. 2015.

A Figura 2 apresenta a adequação dos professores que ensinam matemática, a disciplina que tem os melhores índices da região em 2015 depois de português e biologia. Foram observadas 73 microrregiões na faixa mais alta de adequação; 90 na faixa entre 50% e 75%; 23 na faixa entre 25% e 50% e somente uma com adequação abaixo de 25%, que foi a microrregião de Araripina, em Pernambuco, estado que só não ficou atrás da Bahia no que se refere à adequação

da formação do professor de matemática. No outro extremo, foi Sergipe, mais uma vez, que apresentou os melhores índices de adequação, com todas as suas microrregiões localizadas no estrato mais alto.

Figura 2 – Nordeste. Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo faixa proporcional de adequação entre formação e ensino de matemática, por microrregião da escola – 2015

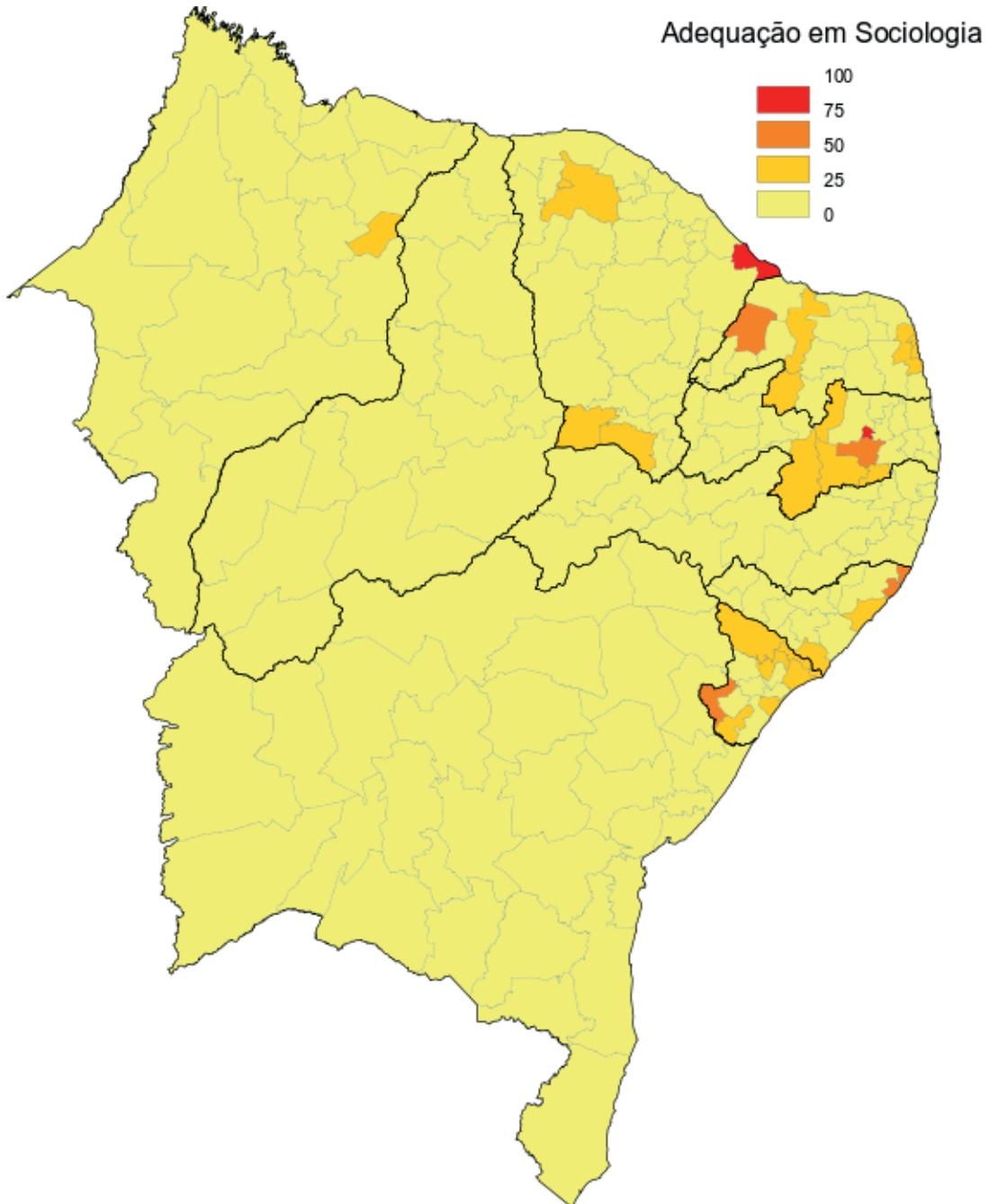


Fonte: Censo Escolar, INEP. 2015.

A Figura 3 apresenta os índices de adequação dos professores de sociologia, a disciplina com pior desempenho nesse quesito em 2015. Somente duas microrregiões têm adequação entre

75% e 100%, uma no Ceará e outra na Paraíba; outras quatro ficaram entre 50% e 75%; 21 tiveram adequação entre 25% e 50%, e 160 ficaram abaixo dos 25%. Pernambuco, Bahia e Piauí não têm sequer uma microrregião na faixa entre 25% e 50% de adequação, mas Maranhão, ainda que tivesse registrado uma microrregião nessa faixa, foi o estado com o pior indicador de todos, quando considerada a média municipal. Uma vez mais, Sergipe se destaca em termos de adequação dos professores em seu território, seguido do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Alagoas.

Figura 3 – Nordeste. Distribuição de docentes do Ensino Médio segundo faixa proporcional de adequação entre formação e ensino de sociologia, por microrregião da escola – 2015



Fonte: Censo Escolar, INEP. 2015.

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

Espera-se continuar o processo de ampliação e consolidação de um grupo de pesquisadores no âmbito dos estudos sobre valorização docente na Região Nordeste do Brasil. Nesse sentido, pretende-se organizar reuniões de trabalho e mesas redondas de discussão em eventos científicos relacionados ao tema. Além disso, espera-se estimular as publicações científicas em mídias afins e na região. A centralização do projeto na Fundação Joaquim Nabuco, instituição associada do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), trará contribuições para a consolidação na formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, assim como a vinculação de pesquisadores a outros programas de pós-graduação, a exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade Regional do Cariri e da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

É importante destacar que os resultados desta pesquisa contribuíram para o desenvolvimento das teses de doutorado, as quais foram iniciadas no ano de 2016, das seguintes integrantes da equipe:

1. Suiany Carvalho Padilha – “Mestrados Profissionais em Rede Nacional: pesquisa e produção de conhecimento para formação continuada de professores da educação básica (2009-2018)”;
2. Verônica Soares Fernandes – “Gestão da força de trabalho docente na educação pública: o piso salarial do professor no estado de Pernambuco em questão”;
3. Zarah Barbosa Lira – “A Felicidade no Trabalho Docente e a Mediação das Políticas de Valorização Docente no Estado de Pernambuco”.

Ademais, mapear as condições de atuação do docente do Ensino Médio no Nordeste permite avançar na oferta de subsídios para os gestores públicos da área de educação. O planejamento na proposição de estratégias de superação das carências na formação do professor pode se beneficiar com a divulgação desses resultados. Naturalmente, a produção acadêmica se ampliará por meio de publicação em periódicos, capítulos de livros e anais de congressos. Abaixo segue uma breve listagem das principais contribuições científicas e da relevância do investimento realizado até o momento, e que ainda deverá ter continuidade.

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

ZARIAS, A.; LIMA, F. C. F.; FUSCO, W. Profissionalidade e formação continuada em sociologia: desafios para o Ensino Médio público em Pernambuco. *Teoria e Cultura*, v. 12, p. 51-63, 2017.

ZARIAS, A.; OLIVEIRA, E. M. Processos de didatização: noções de família e desigualdades de gênero para estudantes do Ensino Médio. *Revista Diversidade e Educação*, v. 6, p. 217-231, 2019.

CAPÍTULOS DE LIVROS

ZARIAS, A.; FUSCO, W.; GOMES, D. Perfil sócio-ocupacional de docentes com formação em Ciências Sociais no Brasil (2010). In: Helena Bomeny. (Org.). *Ensino de Sociologia na Graduação: perspectivas e desafios*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017, v. 1, p. 187-206.

ZARIAS, A.; MONTEIRO, A. R. A.; BARRETO, T. V. Formação continuada e pós-graduação de professores para o ensino de Sociologia: a criação do Mestrado Profissional em Ciências Sociais – MPC. In: Marili Peres Junqueira; Marcel Mano. (Org.). *A formação do professor de Ciências Sociais: desafios e possibilidades*. 1. ed. Uberlândia: EdUFU, 2018, v. 1, p. 162-181.

ZARIAS, A.; MONTEIRO, A. R. A.; PADILHA, S. C.; BARRETO, T. V. Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio): ampliando a formação continuada de professores do ensino médio. In: Ileizi Fiorelli Silva; Danyelle Nilin Gonçalves. (Org.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017, v. 1, p. 289-304.

ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS

Congresso internacional

GOMES, D.; TROPIA, P. V.; FUSCO, W.; ZARIAS, A. Inserção Profissional dos Cientistas Sociais na Região Nordeste do Brasil: um olhar para o trabalho docente. In: Congreso Asociación Latinoamericana de Sociología, 31., 2017, Montevideo. *Anais [...]*. Montevideo: [s.n.], 2017.

Congressos nacionais

ALMEIDA MACIEL TABOSA, S. F.; FUSCO, W.; ZARIAS, A. A Sociologia e os indicadores sociais: uma proposta de mediação pedagógica para o Ensino Médio. In: Seminário Nacional Sociologia & Política, 8., 2017, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: [s.n.], 2017.

ANJOS, F. R. B.; MONTEIRO, A.; PEREIRA NETO, I. Redes sociais e participação política entre estudantes de escolas públicas de Pernambuco. In: Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: [s.n.], 2019. v. 1. p. 1-15.

ANJOS, F. R. B.; MONTEIRO, A.; PEREIRA NETO, I.; ARAUJO, T. A. V. B. Participação política em uma escola pública de Pernambuco. In: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 6., 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: [s.n.] 2019. v. 1. p. 1-20.

CORIOLOANO, R.; ZARIAS, A.; OLIVEIRA, E. M. Representação Da Juventude Nos Livros Didáticos De Sociologia Para o Ensino Médio (PNLD 2018). In: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 6., 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: [s.n.], 2019. v. 1. p. 1-12.

OLIVEIRA, E. M.; ZARIAS, A.; CORIOLOANO, R. A Temática Gênero e Trabalho Segundo os Livros Didáticos de Sociologia do Ensino Médio (PNLD 2018). In: Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 6., 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: [s.n.], 2019. v. 1. p. 1-12.

OLIVEIRA, L.; LUBAMBO, C. W. A Formação de Professores de Sociologia: qual o papel dos cursos de Ciências Sociais em Pernambuco. In: Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, 5., 2017, Brasília - DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: [s.n.], 2017.

OLIVEIRA, L.; LUBAMBO, C. W. A Formação de Profissionais Docentes de Sociologia no Ensino Médio: Uma análise comparativa dos cursos de Ciências Sociais no Nordeste. In: Jornada de Iniciação Científica PIBIC - CNPq - FUNDAJ, 13., 2017, Recife - PE. *Caderno de Resumos da XIII Jornada de Iniciação Científica*, 2017. p. 48-52.

SOUSA, S. S.; LUBAMBO, C. W.; OLIVEIRA, L. N. Formação do Docente de Sociologia para o Ensino Médio: PIBIC e PIBID como práticas para qualificação. In: Eneseb – Encontro Nacional de Ensino de Sociologia, 6., 2019, Florianópolis. *Grupo de Trabalho 10 – Políticas Públicas e a Formação Docente em Ciências Sociais: Limites e Possibilidades*. Florianópolis: [...], 2019.

RELATÓRIOS

Patrícia Tropa – UNESCO (2017)

Carolline Lopes Guimarães – Pibic (2017)

Luan Nunes de Oliveira – Pibic (2017)

Sabrina da Silva Sousa – Pibic (2019)

Ivo Pereira Neto – Pibic (2019)

Francielle Rayanne Bezerra dos Anjos – Pibic (2019)

Elizabete Maria de Oliveira – Pibic (2018-2019)

Renata Coriolano de Souza Paixão – Pibic (2018-2019)

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

ANJOS, F. R. B.; MONTEIRO, A.; PEREIRA NETO, I. *Redes sociais e participação política entre estudantes de escolas públicas de Pernambuco*. Conedu, 6., 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).

ANJOS, F. R. B.; MONTEIRO, A.; PEREIRA NETO, I.; ARAUJO, T. A. V. B. *Participação política em uma escola pública de Pernambuco*. Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, 6., 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra)

CORIOLOANO, R.; ZARIAS, A.; OLIVEIRA, E. M. *Juventude nos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio* (PNLD 2018). 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

GOMES, D.; TROPIA, P. V.; FUSCO, W.; ZARIAS, A. *Inserção profissional dos Cientistas Sociais na região Nordeste do Brasil: um olhar para o trabalho docente*. Congresso Asociación Latinoamericana de Sociología, 31., 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).

OLIVEIRA, E. M.; ZARIAS, A. *Didatização dos temas gênero e família para a Sociologia no Ensino Médio*. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

OLIVEIRA, L.; LUBAMBO, C. W. *A formação de profissionais docentes de Sociologia no Ensino Médio: uma análise comparativa dos cursos de Ciências Sociais no Nordeste*. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).

OLIVEIRA, L.; LUBAMBO, C. W. *A formação de professores de Sociologia: qual o papel dos cursos de ciências sociais em Pernambuco*. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).

SILVA, J. M. da ; ZARIAS, A. ; OLIVEIRA, E. M. *Da sala de estar para a sala de aula: novelas como recurso didático para os estudos de gênero no ensino médio*. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

SILVA, S. A. ; SOUSA, S. S. ; NEVES, M. A. S. *O histórico das lutas pela inserção da Sociologia no currículo básico de Ensino Brasileiro: Reflexões acerca do engajamento da comunidade acadêmica das Ciências Sociais*. 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).

SOUSA, S. S.; LUBAMBO, C. W.; OLIVEIRA, L. N. *Formação do Docente de Sociologia para o Ensino Médio: PIBIC e PIBID como práticas para qualificação*. 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).

ZARIAS, A. *La Sociologie au Brésil: enseignement, recherche, professionnalisation et coopération internationale*. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ZARIAS, A.; FUSCO, W.; LIMA, F. C. F. Quem são os professores de sociologia do ensino médio no Brasil? In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 17., 2015, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre, [s.n.], 2015. v. 1.

ZARIAS, A.; LIMA, F. C. F.; MOURA, T. O. C. *Ensino de Ciências Sociais: da profissionalização aos desafios de conjuntura*. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ZARIAS, A.; OLIVEIRA, E. M.; CORIOLANO, R. *A participação política segundo os livros de Sociologia para o Ensino Médio* (PNLD 2018). 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

ALMEIDA, A. T. A. *O Cenário da mobilidade pendular nas Regiões Metropolitanas de João Pessoa e Campina Grande*. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

GUIMARÃES, C. L. *O professor de Sociologia no Ensino Médio e as metas do Plano Nacional de Educação*. 2016-2017. Iniciação Científica (Graduanda em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pernambuco – Bolsa da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

OLIVEIRA, E. M. *Processos de aprendizagem e os livros didáticos: os temas gênero e família para o ensino de Sociologia no nível médio*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade de Pernambuco.

OLIVEIRA, E. M. *A temática “gênero e trabalho” segundo os livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio* (PNLD-2018). 2019. Iniciação Científica (Graduanda em Ciências Sociais) – Universidade de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

ANJOS, F. R. B. *Participação política sob a perspectiva de estudantes de uma escola pública de Pernambuco*. 2018-2019. Iniciação Científica (Graduanda em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

NETO, I. P. *Juventude e participação política no Ensino Médio sob as perspectivas de professores de Sociologia de escolas públicas em Pernambuco*. 2018-2019. Iniciação Científica (Graduando em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

SILVA, J. G. *Mobilidade Pendular: uma perspectiva para seleção do trabalhador pendular nos estados do Nordeste*. Início: 2019. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Demografia [PPGDEM]) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, L. S. F. *Leituras sobre os Censos Escolares do INEP*. 2019. Estágio (Graduanda em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

OLIVEIRA, L. N. *A formação de profissionais docentes de sociologia no Ensino Médio: uma análise comparativa dos cursos de Ciências Sociais no Nordeste*. 2016-2017. Iniciação Científica (Graduando em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pernambuco – Bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

PAIXÃO, R. C. S. *Gestão democrática da Educação na Escola Professora Zulmira de Paula Almeida*. 2019. Iniciação Científica (Graduando em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pernambuco – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CAVALCANTI, P. C. *Leituras sobre a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Estágio (Graduando em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

SOUSA, S. S. *Docentes em Sociologia no Ensino Médio na Região Nordeste: evolução recente e acompanhamento da formação de nível superior*. 2018-2019. Iniciação Científica (Graduanda em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Pernambuco – Bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

TABOSA, S. F. A. M. *A Sociologia e os indicadores sociais: uma proposta de mediação pedagógica para o Ensino Médio*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais para o Ensino Médio) – Fundação Joaquim Nabuco.

OFICINA: EDUCAÇÃO NO NORDESTE

Local: Fundaj Apipucos.

Rua Dois Irmãos, 92 Sala Gilberto Osório.

Expositores: Wilson Fusco (Fundaj), Morvan de Melo Moreira (Fundaj), Ricardo Ojima (UFRN), Jarvis Campos (UFRN), Silvana Queiroz (URCA), Paulo Pereira (UNIVASF).

Participantes/debatedores: Pesquisadores da Fundaj, docentes/pesquisadores da UFPE, UFRPE, Secretaria de Educação de Pernambuco, Condepe/Fidem, UNDIME-PE e gestores públicos de municípios de Pernambuco.

Dia 6 de novembro

8:30h-12h – Apresentação do processo de obtenção de dados de perfil, formação, mobilidade, migração e distribuição de alunos, docentes e escolas pela Região Nordeste, a partir dos bancos de dados dos Censos Escolares do INEP, além de outras bases de dados do IBGE.

Discussão entre os presentes

14h-17h – Apresentação de resultados preliminares do Projeto “Ensino Médio no Nordeste: desafios à qualificação do trabalho docente”.

Debate e discussão sobre os resultados e propostas de elaboração do relatório final, artigos e outros estudos.

Dia 7 de novembro

8h30-12h – Apresentação dos trabalhos dos docentes/pesquisadores da UFRN, URCA e UNIVASF sobre as questões já trabalhadas a respeito de educação no Nordeste e bancos de dados primários e secundários a respeito do tema.

14h-15h30 – Propostas de projeto de pesquisa envolvendo a Fundaj, os programas de pós-graduação da UFRN, UNIVASF, URCA e UFPE e gestores públicos sobre educação no Nordeste.

15h30-17h – Discussão e encaminhamentos para elaboração de projeto de pesquisa e convênios de colaboração.

EQUIPE

PESQUISADORES

Wilson Fusco – Fundação Joaquim Nabuco – Coordenador

Alexandre Zarias – Fundação Joaquim Nabuco

Allan Rodrigo Arantes Monteiro – Fundação Joaquim Nabuco

Cátia Wanderley Lubambo – Fundação Joaquim Nabuco

Darcilene Cláudio Gomes – Fundação Joaquim Nabuco

Járvis Campos – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Morvan de Mello Moreira – Fundação Joaquim Nabuco

Ricardo Ojima – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Silvana Nunes de Queiroz – Universidade Regional do Cariri

Suiany Carvalho Padilha – Fundação Joaquim Nabuco

Túlio Velho Barreto – Fundação Joaquim Nabuco

Verônica Soares Fernandes – Fundação Joaquim Nabuco

Zarah Barbosa Lira – Fundação Joaquim Nabuco

BOLSISTAS PIBIC

Carolline Lopes Guimarães

Luan Nunes de Oliveira

Sabrina da Silva Sousa

Ivo Pereira Neto

Francielle Rayanne Bezerra dos Anjos

Elizabete Maria de Oliveira

Renata Coriolano de Souza Paixão

ALUNOS DE MESTRADO

Angela Thais Araujo de Almeida PPGDem – UFRN (2019-atual)

Sandra Florinda de Almeida Maciel Tabosa – MPCCS – Fundaj (2015-2017)

ALUNO DE DOUTORADO

João Gomes da Silva – PPGDem – UFRN (2019-atual)

ESTAGIÁRIOS

Pedro Chalegre Cavalcanti

Lethicia Sthefany Ferreira de Oliveira

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Parecer CNE/CES 492/2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. *Inclusão Obrigatória das Disciplinas de Filosofia e Sociologia no Currículo do Ensino Médio*. Parecer CNE/CEB Nº 38/2006. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Censo Escolar da Educação Básica 2011*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE. *Porcentagem de Professores do Ensino Médio que tem Licenciatura na Área que Atuam 2011*. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/downloads>>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio*. Portaria n 1.140, de 22 de novembro de 2013. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1:pacto-pelo-fortalecimento-do-ensino-medio&catid=8&Itemid=101>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE. *Planejando a Próxima Década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

BARBOSA, M. V.; FERNANDES, N. A. M. (org). Políticas públicas para formação de professores e seus impactos na educação básica. *Em Aberto*, Brasília, v. 30, n. 98, p. 1-231, jan./abr. 2017.

BRITO, S. *Análise do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) por meio da visão dos professores formados e desvinculados dos cursos*. Brasília, 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola de Administração Pública do Instituto Brasileiro de Direito Público, Brasília, 2019

BRZEZINSKI, I. (org.). *Profissão Professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano, 2002.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. Análise da diversidade de contratos de trabalho no ensino público. *Revista ABET* – vol. IX – n. 1, 2010.

FERREIRA, D. C. K.; ABREU, C. B. M. *Professores temporários: flexibilização das contratações e condições de trabalho docente*. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 129-139, mai-ago., 2014.

FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SERGIPE – FEE-SE. *Documento base do Plano Estadual de Educação de Sergipe – PEE-SE*. Sergipe, Fórum Estadual de Educação de Sergipe, 2015. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/Noticias/DOCUMENTO_BASE_DO_PLANO_ESTADUAL_DE_EDUCACAO_DE_SERGIPE.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FREIDSON, Eliot. *Renascimento do Profissionalismo: teoria, profecia e política*. São Paulo: EDUSP, 1998.

GUIMARÃES, R. R. M.; CARNOY, M. Does Teacher Qualification Influence Student Achievement Gains? The Case of Plano de Desenvolvimento da Escola Schools in Brazil. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 18., 2012, Águas de Lindóia. *Anais [...]*. Belo Horizonte: ABEP, 2012, p. 1-26.

INEP/MEC. *Nota Técnica n.º 20: Indicador de adequação da formação do docente da educação básica, 2014*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2013/nota_tecnica_indicador_de_adequacao_da_formacao_do_docente_da_educacao_basica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

KUENZER, A. Z. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2020.

LEITHÄUSER, T.; WEBER, S. Ética, Moral e Política na Visão de Professores Brasileiros e Alemães. *Estudos de Sociologia*, v. 16, p. 87-108, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Educação, Pedagogia e Didática: o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil – esboço histórico e busca de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, S. (org.). *Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, F. C. F. *A Sociologia no Ensino Médio e sua Articulação com as Concepções de Cidadania dos Professores*, 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2012.

LIMA, A. A. A. A.; SOUZA, F. P. Censo Escolar da Educação Básica: uma referência para elaboração de políticas públicas e transferência de recursos para Educação Pública. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*. Vol. 1, n.º 1, dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/download/25/26/>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

OCDE. *Teachers Matter: Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers*. OECD Publishing, 2005.

RIGOTTI, J. I. R.; CERQUEIRA, C. A. As bases de dados do INEP e os indicadores educacionais: conceitos e aplicações. In: RIOS-NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. R. (org.). *Introdução à demografia da educação*. Campinas: ABEP, 2004, v. 1, p. 73-88.

SAFARTI-LARSON, M. *The Rise of Professionalism: a sociological analysis*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, p. 2-65. 1979.

SARANDY, F. M. S. Reflexões Acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: CARVALHO, L. (org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões de Sociologia no ensino médio*. Ijuí: Unijuí, 2004.

SCHWERZ, R. C.; DEIMLING, N. N. M.; DEIMLING, C. V.; SILVA, D. C. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. *Proposições*, Campinas, v. 31, e20170199, 2020.

SILVA, I. L. F. A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina-PR e Região – 1999. In: CARVALHO, L. (org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Unijuí, 2004.

TAKAGI, C. T. T. *Ensinar Sociologia: análise de recursos do ensino na escola média*. 2007. 277 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *Trabalho Docente*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE. 3ª versão do parecer (Atualizada em 18/09/19) Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Todos-Pela-Educacao-envia-sugestoes-a-consulta-publica-sobre-as-Diretrizes-Nacionais-para-a-Formacao-de-Professores>>. Acesso em: 20 set. 2020.

GLOSSÁRIO

Bacharelado – grau acadêmico conferido por instituição de ensino superior aos concluintes da graduação com formações específicas do currículo de bacharelado.

Dependência administrativa – âmbito de subordinação administrativa da escola que contempla as seguintes esferas de ensino: federal, estadual, municipal e privada.

Distribuição etária ou Composição etária ou Estrutura etária ou Pirâmide etária ou Pirâmide populacional – composição em termos absolutos ou distribuição proporcional (normalmente percentual) da população total por idade (ou grupos de idade) e sexo.

Escolaridade – nível de formação do docente, que foi dividida em: **médio ou inferior** – concluiu a 8ª série/9º ano do ensino fundamental ou curso de nível médio; **médio – normal/magistério** – concluiu o curso de formação, em nível médio, para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries/anos do ensino fundamental; **superior em andamento** – está cursando o ensino superior; **superior completo bacharelado** – concluiu o ensino superior em bacharelado; **superior completo licenciatura** – concluiu o ensino superior em licenciatura.

Gestor: diretor – o responsável jurídico/legal pela instituição escolar, com documentação que comprova o vínculo ao cargo, sendo o dirigente e administrador da escola.

Idade – o tempo transcorrido desde o nascimento de uma pessoa. A Idade exata de uma pessoa é o número de dias, meses e anos passados desde o nascimento da mesma.

Indicador de adequação da formação docente – sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam, considerando o ordenamento legal vigente. A relação dos cursos considerados adequados para cada disciplina encontra-se na nota técnica desse indicador, disponível na página do INEP (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>). **Grupo 1** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que lecionam; **Grupo 2** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona; **Grupo 3** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que lecionam; **Grupo 4** – percentual

de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias; **Grupo 5** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior. Nota: nos anos iniciais, professores com formação em Pedagogia.

Licenciatura ou Pedagogia – Bacharelado com complementação pedagógica foram classificados, no Grupo 1, em todas as disciplinas, exceto Língua Estrangeira.

Licenciatura Plena – grau acadêmico conferido por instituição de ensino superior aos concluintes da graduação com formações específicas do currículo de profissionais do magistério.

Localização – demarcação definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a localização da escola. São duas opções: zona urbana (áreas correspondentes às cidades, às vilas ou às áreas urbanas isoladas) ou zona rural (abrange toda a área situada fora dos limites da zona urbana). O perímetro urbano do município é definido por lei municipal, baseada no plano diretor do município – principal instrumento da política de desenvolvimento e expansão urbana.

Distribuição etária ou Composição etária ou Estrutura etária ou Pirâmide populacional – composição em termos absolutos ou distribuição proporcional (normalmente percentual) da população total por idade (ou grupos de idade) e sexo.

Razão de Sexo – relação entre a população masculina e feminina total ou em determinada idade ou grupos de idades.

Rede de ensino – fonte financeira da escola. A rede pública é mantida pelo poder público (federal, estadual ou municipal). A rede privada é mantida por entes privados.

Tipo de contratação: contrato terceirizado – contrato de prestação de serviços celebrado com empresa intermediária. A relação de emprego é mantida entre o trabalhador e a empresa contratada e não envolve diretamente a secretaria de educação.

Tipo de contratação: contrato CLT – contrato celebrado entre pessoa física e secretaria de educação, seguindo as normas da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), incluindo a assinatura da carteira de trabalho e previdência social pelo empregador, de acordo com o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

Tipo de contratação: contrato temporário – contrato celebrado entre pessoa física e secretaria de educação, para atender a uma necessidade transitória de substituição de pessoal ou a um acréscimo extraordinário de serviços.

Tipo de contratação: concursado, efetivo ou estável – servidor com cargo público permanente no quadro da secretaria de educação efetivado por meio de ato formal.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Tabelas com número de docentes do ensino médio regular, por localização e dependência administrativa, segundo a região geográfica, a unidade da federação e o município

Tabela A.1 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2010

Região Geográfica / Unidade da Federação	Número de Docentes do Ensino Médio																	
	Localização e Dependência Administrativa ⁸																	
	Total ^{1,7}	Dependência Administrativa					Urbana					Rural						
		Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Nordeste	121.149	104.987	3.681	98.654	3.492	20.780	113.486	97.265	3.044	92.523	2.367	20.601	8.894	8.686	646	6.914	1.147	214
Maranhão	17.320	15.858	324	14.931	768	2.031	14.371	12.873	242	12.228	520	1.993	3.380	3.331	83	3.013	249	50
Piauí	11.031	9.845	401	9.307	231	1.662	10.491	9.320	401	8.864	135	1.612	707	658	-	550	109	50
Ceará	16.657	14.053	340	13.684	58	3.314	16.336	13.732	261	13.440	58	3.304	372	362	79	283	-	10
Rio Grande do Norte	6.482	5.197	498	4.704	1	1.561	6.299	5.011	417	4.598	1	1.551	210	200	83	117	-	10
Paraíba	9.303	7.992	374	7.373	372	1.682	9.052	7.736	325	7.181	352	1.682	270	270	49	201	20	-
Pernambuco	22.571	19.328	651	18.255	578	4.025	21.318	18.044	550	17.139	493	4.013	1.433	1.419	101	1.232	87	17
Alagoas	5.302	4.126	282	3.758	116	1.452	5.149	3.969	282	3.609	104	1.452	193	193	-	182	12	-
Sergipe	4.317	3.436	249	3.195	22	1.078	4.063	3.175	143	3.028	22	1.078	288	288	108	180	-	-
Bahia	29.181	25.974	564	24.243	1.346	4.042	27.314	24.125	425	23.134	682	3.983	2.042	1.966	143	1.157	670	77

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2010.

- Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica.
2 - No total do Brasil, os docentes são contados uma única vez, independentemente de atuarem em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município ou localização/dependência administrativa.
3 - No total da Região Geográfica, os docentes são contados uma única vez em cada região, portanto o total não representa a soma das regiões, das unidades da federação, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
4 - No total da Unidade da Federação, os docentes são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF), portanto o total não representa a soma das 27 UFs, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
5 - No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 5.570 municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
6 - Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
7 - Inclui os docentes que atuam no Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério.
8 - Os docentes são contados somente uma vez em cada localização/dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.
9 - O número de docentes do Ensino Regular considera também os docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Tabela A.2 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2011

Região Geográfica /Unidade da Federação	Número de Docentes do Ensino Médio																	
	Localização e Dependência Administrativa ⁸																	
	Total ^{1,7}	Dependência Administrativa						Urbana						Rural				
		Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total		Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada		
Nordeste	121.518	104.645	4.419	97.926	2.991	21.436	113.918	97.025	3.679	91.928	1.938	21.237	8.857	8.626	748	6.831	1.063	236
Maranhão	17.277	15.712	503	14.584	806	2.125	14.531	12.932	387	12.158	510	2.084	3.223	3.169	116	2.765	300	55
Piauí	11.050	9.719	473	9.106	214	1.769	10.450	9.153	447	8.652	117	1.702	765	698	29	568	101	68
Ceará	17.130	14.707	432	14.271	29	3.235	16.739	14.313	372	13.937	29	3.225	455	445	61	384	-	10
Rio Grande do Norte	6.533	5.241	601	4.640	11	1.582	6.332	5.042	513	4.528	11	1.570	229	216	88	128	-	13
Paraíba	9.441	8.093	424	7.422	352	1.719	9.207	7.854	375	7.244	330	1.719	255	255	49	184	22	-
Pernambuco	21.190	17.784	659	16.787	418	4.063	19.921	16.488	525	15.685	351	4.056	1.410	1.402	135	1.200	67	9
Alagoas	5.442	4.183	409	3.726	63	1.503	5.284	4.021	409	3.574	50	1.503	198	198	-	186	13	-
Sergipe	4.493	3.564	226	3.355	12	1.160	4.199	3.263	107	3.158	12	1.160	356	356	120	236	-	-
Bahia	30.002	26.472	696	24.834	1.086	4.357	28.166	24.670	548	23.682	528	4.294	1.972	1.893	150	1.185	560	81

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2011.

- Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica.
2 - No total do Brasil, os docentes são contados uma única vez, independentemente de atuarem em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município ou localização/dependência administrativa.
3 - No total da Região Geográfica, os docentes são contados uma única vez em cada região, portanto o total não representa a soma das regiões, das unidades da federação, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
4 - No total da Unidade da Federação, os docentes são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF), portanto o total não representa a soma das 27 UFs, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
5 - No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 5.570 municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
6 - Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
7 - Inclui os docentes que atuam no Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério.
8 - Os docentes são contados somente uma vez em cada localização/dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.
9 - O número de docentes do Ensino Regular considera também os docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Tabela A.3 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2012

Região Geográfica / Unidade da Federação	Número de Docentes do Ensino Médio																	
	Localização e Dependência Administrativa ⁸																	
	Total ^{1,7}	Dependência Administrativa						Urbana						Rural				
		Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Nordeste	122.800	105.394	5.169	98.293	2.521	21.898	115.321	97.868	4.294	92.406	1.585	21.751	8.793	8.598	884	6.774	953	198
Maranhão	16.613	14.947	629	13.818	667	2.178	14.041	12.354	458	11.567	431	2.139	3.063	3.009	174	2.609	236	54
Piauí	10.558	9.239	473	8.638	178	1.734	10.003	8.706	445	8.225	79	1.690	718	675	28	544	103	44
Ceará	17.968	15.440	408	15.035	12	3.292	17.429	14.895	328	14.570	12	3.283	620	611	80	531	-	9
Rio Grande do Norte	6.526	5.217	731	4.479	12	1.588	6.332	5.021	632	4.382	12	1.578	226	214	99	115	-	12
Paraná	9.568	8.172	502	7.448	309	1.772	9.311	7.909	453	7.241	300	1.772	272	272	49	214	9	-
Pernambuco	21.012	17.540	780	16.495	328	4.134	19.856	16.362	608	15.537	268	4.429	1.261	1.253	175	1.018	60	8
Alagoas	5.229	3.849	481	3.323	60	1.610	5.084	3.699	481	3.178	53	1.610	199	199	-	182	18	-
Sergipe	4.604	3.668	250	3.427	16	1.158	4.262	3.320	118	3.199	16	1.158	398	398	134	264	-	-
Bahia	31.831	28.216	918	26.492	939	4.504	29.980	26.375	773	25.254	414	4.463	2.042	1.973	145	1.302	527	71

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2012.

- Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica.
2 - No total do Brasil, os docentes são contados uma única vez, independentemente de atuarem em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município ou localização/dependência administrativa.
3 - No total da Região Geográfica, os docentes são contados uma única vez em cada região, portanto o total não representa a soma das regiões, das unidades da federação, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
4 - No total da Unidade da Federação, os docentes são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF), portanto o total não representa a soma das 27 UFs, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
5 - No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 5.570 municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
6 - Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
7 - Inclui os docentes que atuam no Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério.
8 - Os docentes são contados somente uma vez em cada localização/dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.
9 - O número de docentes do Ensino Regular considera também os docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Tabela A.4 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2013

Região Geográfica / Unidade da Federação	Número de Docentes do Ensino Médio																	
	Localização e Dependência Administrativa ⁸													Total ¹⁻⁷				
	Dependência Administrativa						Urbana						Rural					
	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
Nordeste	124.372	106.479	5.727	99.419	1.846	22.338	116.649	98.920	4.791	93.431	1.055	21.968	9.049	8.629	943	6.906	795	428
Maranhão	17.229	15.432	750	14.450	395	2.293	14.659	12.968	559	12.325	185	2.114	3.109	2.914	191	2.523	210	200
Piauí	10.289	8.979	557	8.330	138	1.704	9.736	8.476	528	7.910	70	1.645	712	652	29	555	70	60
Ceará	19.495	16.933	445	16.501	-	3.362	18.886	16.322	379	15.956	-	3.354	661	653	70	583	-	8
Rio Grande do Norte	6.620	5.289	820	4.478	-	1.615	6.414	5.081	718	4.370	-	1.607	251	239	102	138	-	12
Paraíba	9.968	8.490	531	7.784	244	1.890	9.681	8.196	480	7.546	235	1.890	314	314	51	254	9	-
Pernambuco	20.778	17.370	830	16.324	265	3.993	19.501	16.072	646	15.258	205	3.987	1.380	1.370	185	1.125	60	10
Alagoas	5.587	4.217	491	3.714	18	1.644	5.405	4.027	491	3.523	18	1.644	237	237	-	237	-	-
Sergipe	4.315	3.314	288	3.047	-	1.180	4.043	3.032	154	2.886	-	1.180	326	326	135	191	-	-
Bahia	31.185	27.326	1.019	25.629	786	4.710	29.280	25.494	839	24.377	342	4.599	2.064	1.929	180	1.305	446	138

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2013.

- Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica.
2 - No total do Brasil, os docentes são contados uma única vez, independentemente de atuarem em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município ou localização/dependência administrativa.
3 - No total da Região Geográfica, os docentes são contados uma única vez em cada região, portanto o total não representa a soma das regiões, das unidades da federação, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
4 - No total da Unidade da Federação, os docentes são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF), portanto o total não representa a soma das 27 UFs, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
5 - No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 5.570 municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
6 - Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
7 - Inclui os docentes que atuam no Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério.
8 - Os docentes são contados somente uma vez em cada localização/dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.
9 - O número de docentes do Ensino Regular considera também os docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Tabela A.5 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2014

Região Geográfica / Unidade da Federação	Número de Docentes do Ensino Médio																	
	Localização e Dependência Administrativa ⁸																	
	Dependência Administrativa				Urbana				Rural									
Total ^{1,7}	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
Nordeste	127.718	109.628	6.343	102.318	1.391	22.505	119.603	101.810	5.394	95.965	733	21.987	9.738	9.179	956	7.577	658	567
Maranhão	17.840	16.083	744	15.180	293	2.228	15.205	13.595	540	12.980	161	2.011	3.357	3.126	204	2.797	132	235
Piauí	10.038	8.711	499	8.172	60	1.695	9.522	8.252	471	7.772	27	1.619	677	599	28	538	33	78
Ceará	20.036	17.471	464	17.013	-	3.364	19.339	16.768	398	16.376	-	3.357	798	791	67	724	-	7
Rio Grande do Norte	6.685	5.349	950	4.414	-	1.616	6.464	5.127	838	4.302	-	1.607	262	251	117	134	-	11
Paraíba	10.339	8.812	602	8.094	154	1.925	9.999	8.469	556	7.802	145	1.925	366	366	46	311	9	-
Pernambuco	20.634	17.325	875	16.301	195	3.834	19.307	15.981	671	15.192	150	3.819	1.456	1.431	204	1.182	45	26
Alagoas	5.952	4.625	576	4.038	18	1.611	5.768	4.434	576	3.845	18	1.611	248	248	-	248	-	-
Sergipe	4.456	3.444	272	3.188	-	1.207	4.186	3.165	168	3.005	-	1.207	347	347	105	242	-	-
Bahia	32.839	28.686	1.366	26.758	671	5.087	30.789	26.785	1.179	25.429	232	4.893	2.234	2.027	187	1.406	439	210

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2014.

- Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica.
 2 - No total do Brasil, os docentes são contados uma única vez, independentemente de atuarem em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município ou localização/dependência administrativa.
 3 - No total da Região Geográfica, os docentes são contados uma única vez em cada região, portanto o total não representa a soma das regiões, das unidades da federação, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
 4 - No total da Unidade da Federação, os docentes são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF), portanto o total não representa a soma das 27 UFs, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
 5 - No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 5.570 municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
 6 - Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
 7 - Inclui os docentes que atuam no Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério.
 8 - Os docentes são contados somente uma vez em cada localização/dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.
 9 - O número de docentes do Ensino Regular considera também os docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Tabela A.6 – Número de Docentes do Ensino Médio Regular, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2015

Região Geográfica / Unidade da Federação	Número de Docentes do Ensino Médio																	
	Total ^{1,7}	Dependência Administrativa						Localização e Dependência Administrativa ⁸						Rural				
		Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total			Pública	Federal	
Nordeste	130.055	112.032	6.614	104.704	1.051	22.358	121.035	103.241	5.608	97.302	572	21.891	10.717	10.220	1.015	8.732	481	510
Maranhão	18.601	16.877	773	15.969	253	2.199	15.795	14.225	565	13.587	157	1.970	3.568	3.330	209	3.029	97	243
Piauí	10.286	9.099	718	8.381	28	1.578	9.710	8.515	657	7.854	28	1.568	718	706	61	645	-	13
Ceará	20.210	17.662	468	17.197	-	3.388	19.396	16.849	405	16.447	-	3.370	920	902	63	839	-	18
Rio Grande do Norte	6.592	5.240	1.030	4.223	-	1.613	6.368	5.015	913	4.114	-	1.605	255	246	119	127	-	9
Paraíba	10.128	8.658	627	7.970	86	1.836	9.612	8.132	603	7.466	86	1.836	585	585	24	561	-	-
Pernambuco	20.025	16.824	911	15.801	141	3.646	18.581	15.367	676	14.608	104	3.630	1.552	1.529	235	1.257	37	24
Alagoas	6.206	4.779	614	4.162	11	1.705	5.967	4.527	614	3.909	11	1.705	314	314	-	314	-	-
Sergipe	4.700	3.606	347	3.268	-	1.283	4.386	3.283	214	3.075	-	1.283	391	391	137	254	-	-
Bahia	34.428	30.190	1.130	28.605	532	5.161	32.189	28.091	964	26.983	186	4.975	2.418	2.220	167	1.709	347	203

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2015.

- Notas: 1 - Os docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica.
2 - No total do Brasil, os docentes são contados uma única vez, independentemente de atuarem em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município ou localização/dependência administrativa.
3 - No total da Região Geográfica, os docentes são contados uma única vez em cada região, portanto o total não representa a soma das regiões, das unidades da federação, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
4 - No total da Unidade da Federação, os docentes são contados uma única vez em cada Unidade da Federação (UF), portanto o total não representa a soma das 27 UFs, dos municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
5 - No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 5.570 municípios ou das localizações/dependências administrativas, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.
6 - Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
7 - Inclui os docentes que atuam no Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério.
8 - Os docentes são contados somente uma vez em cada localização/dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.
9 - O número de docentes do Ensino Regular considera também os docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas.

APÊNDICE B

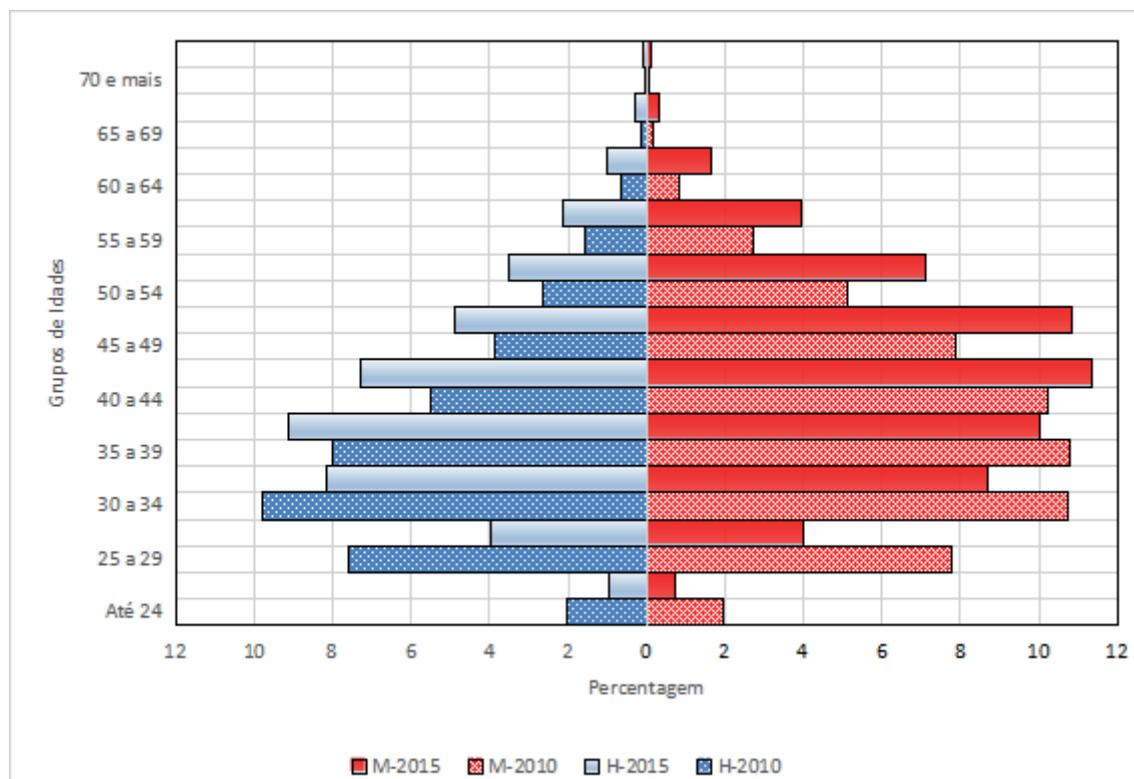
Tabela e gráficos com idade média, faixas de idade e sexo dos docentes do ensino médio do Nordeste

Tabela B.1 – Idade média dos docentes por sexo segundo a Unidade da Federação – 2010/2015

UF	Sexo	2010	2011	2012	2013	2014	2015
MA	Mulheres	39,7	38,4	38,8	39,5	40,5	40,4
	Homens	37,6	40,7	41,2	41,9	43,1	42,7
PI	Mulheres	36,7	36,9	37,7	37,5	37,8	38,2
	Homens	35,8	37,5	38,4	38,1	38,6	38,7
CE	Mulheres	37,0	36,5	36,3	36,4	36,7	36,3
	Homens	37,1	36,6	35,9	36,2	36,2	35,9
RN	Mulheres	40,4	40,6	40,8	40,6	40,4	40,2
	Homens	40,3	40,7	41,1	40,5	40,4	39,8
PB	Mulheres	41,6	39,7	39,6	39,5	39,9	40,0
	Homens	39,6	41,4	40,9	40,7	40,9	40,9
PE	Mulheres	40,6	40,3	40,4	40,5	40,9	40,7
	Homens	40,0	40,9	40,6	41,0	41,5	41,1
AL	Mulheres	38,9	38,1	38,4	36,9	36,9	37,5
	Homens	37,9	38,8	39,2	37,6	37,8	38,6
SE	Mulheres	39,1	40,1	40,2	40,1	39,9	39,9
	Homens	39,8	39,5	39,4	39,5	39,4	38,9
BA	Mulheres	41,6	40,2	39,8	40,3	40,7	40,2
	Homens	39,3	42,3	41,6	42,3	42,4	42,1

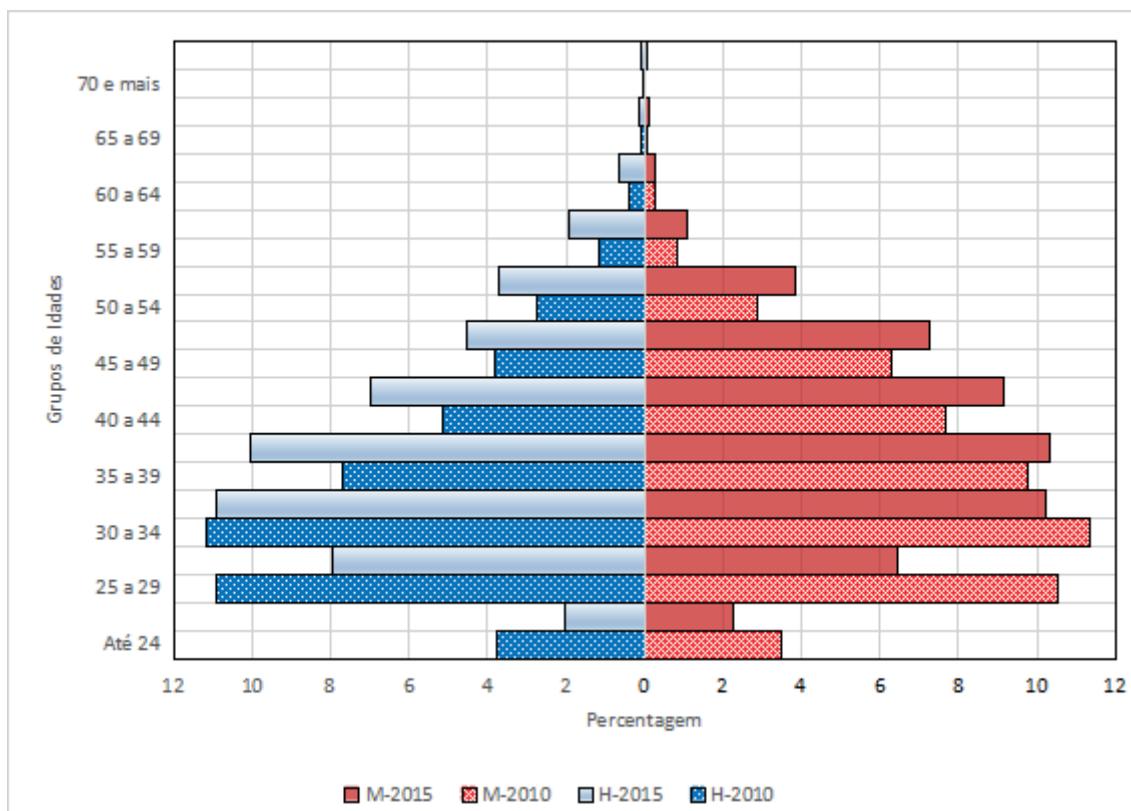
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.1 – Maranhão. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



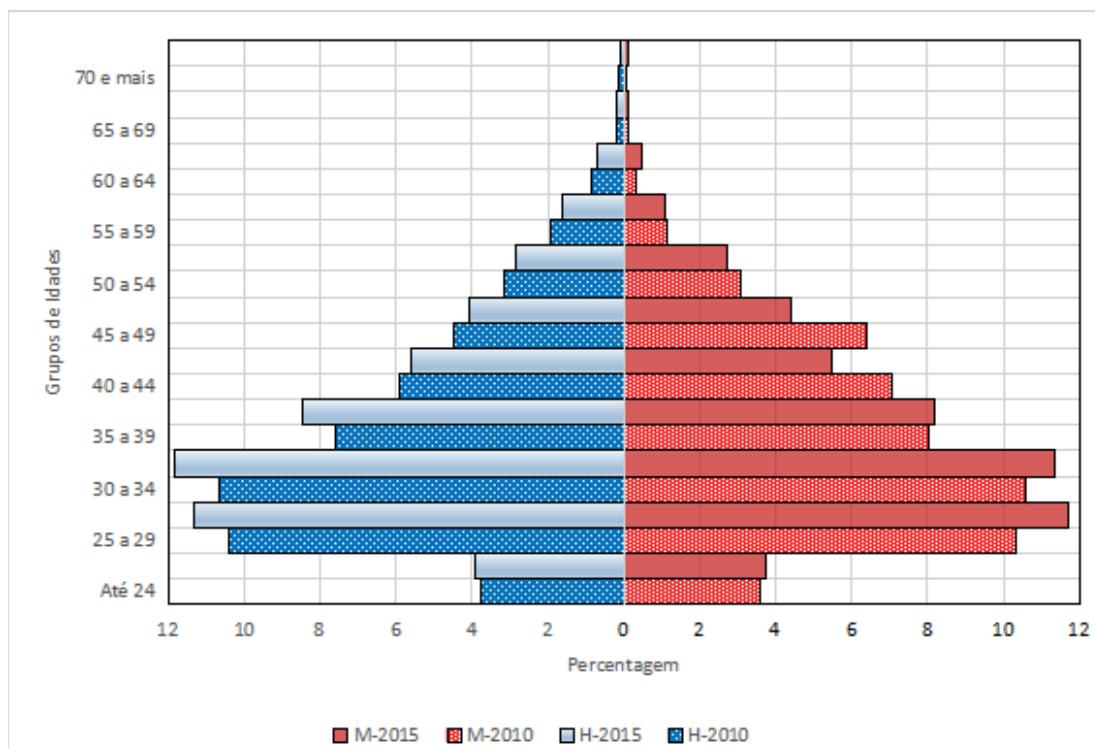
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.2 – Piauí. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



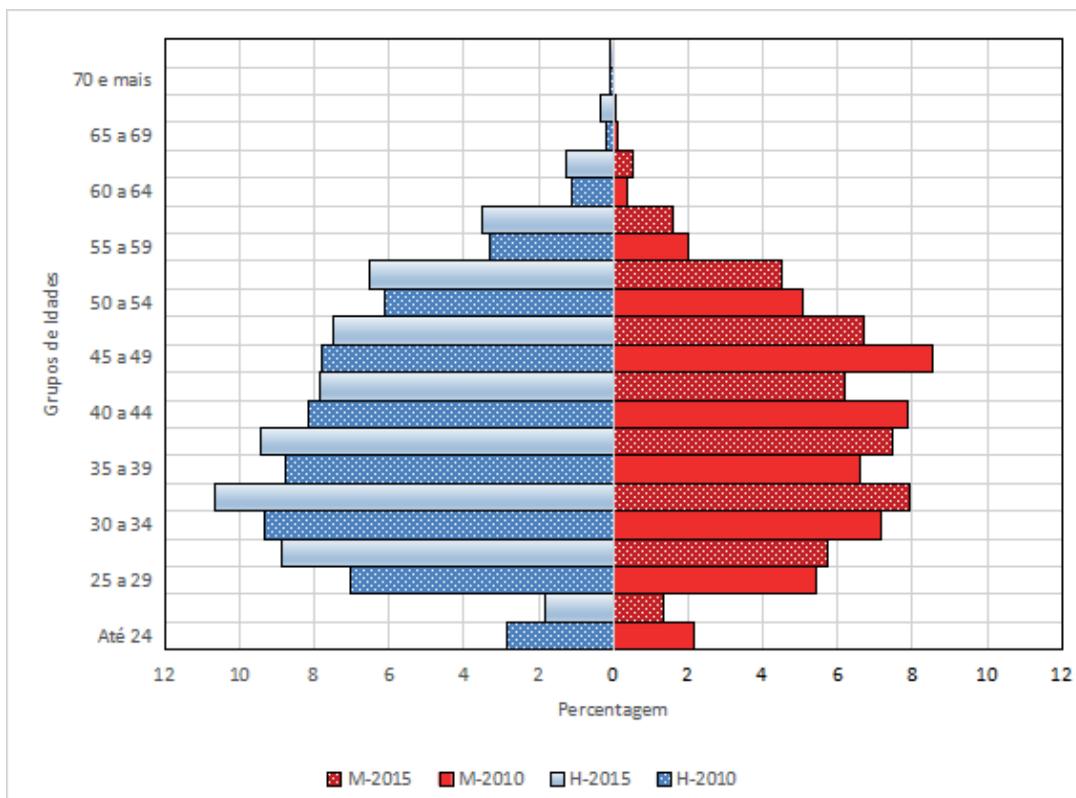
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.3 – Ceará. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



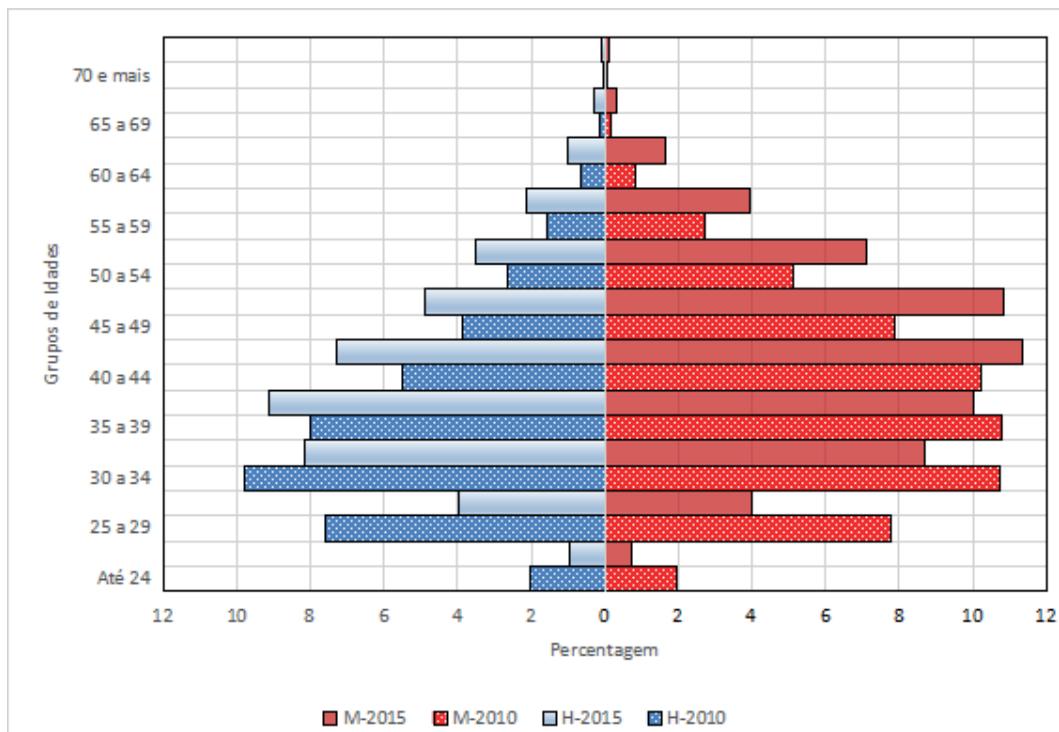
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.4 – Rio Grande do Norte. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



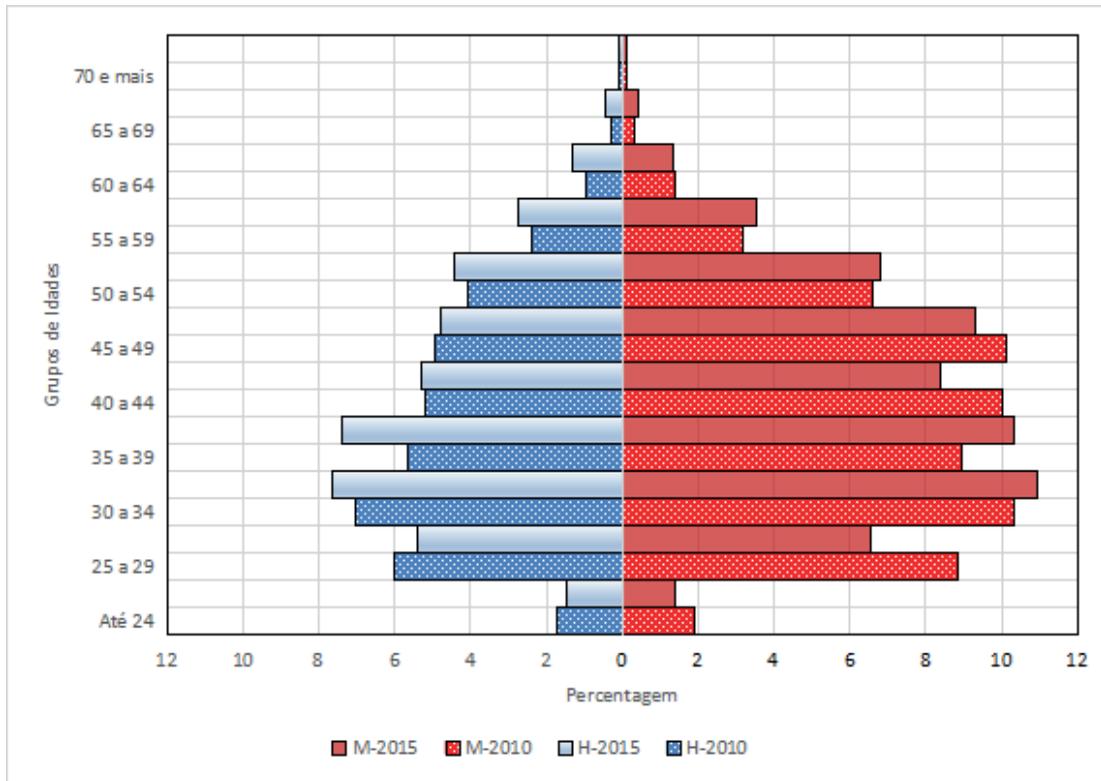
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.5 – Paraíba. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015



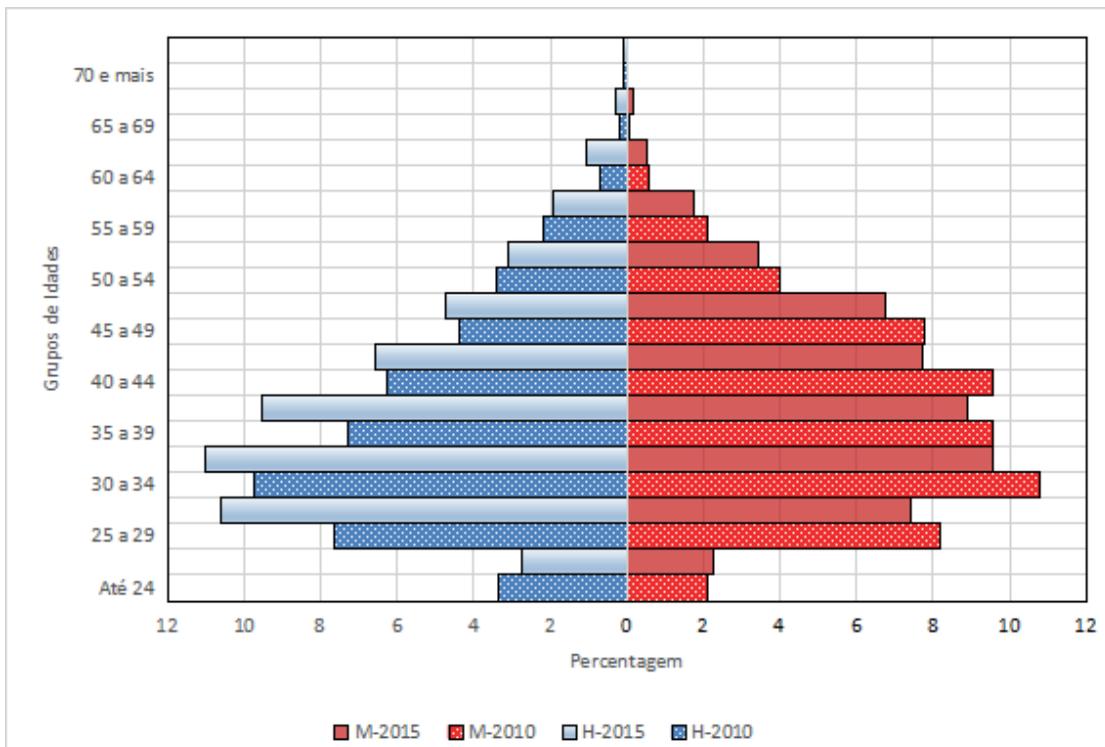
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.6 – Pernambuco. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



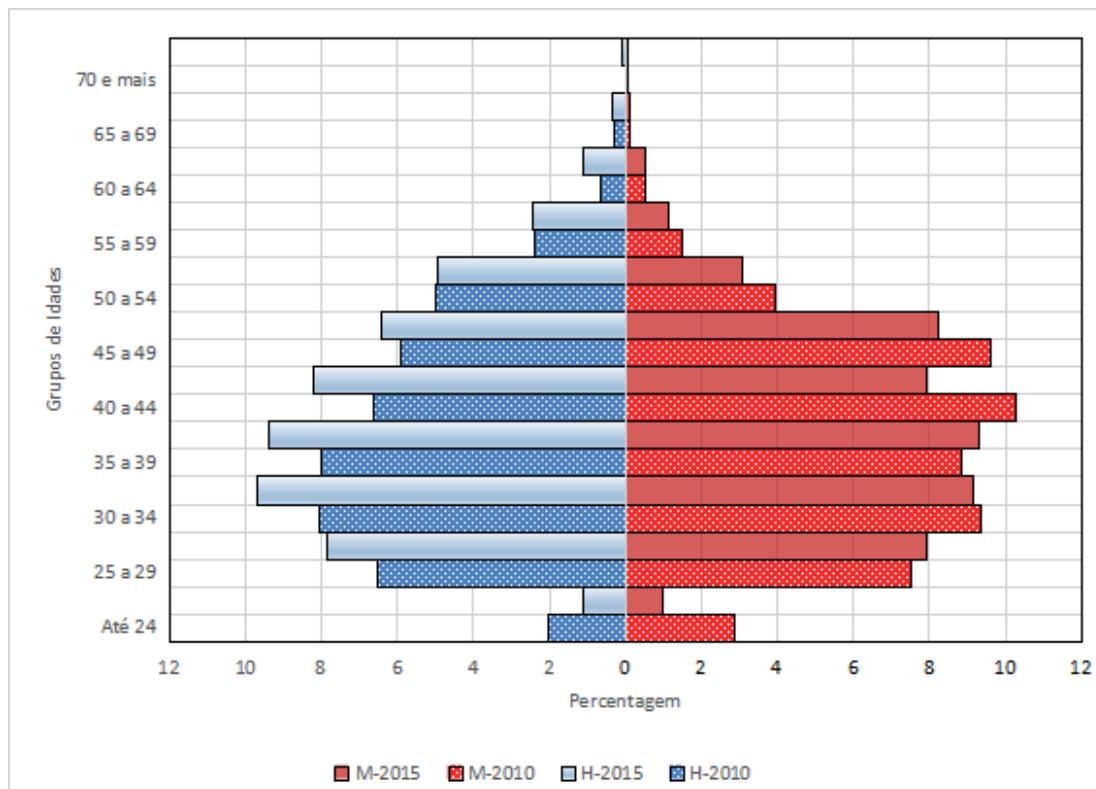
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.7 – Alagoas. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015



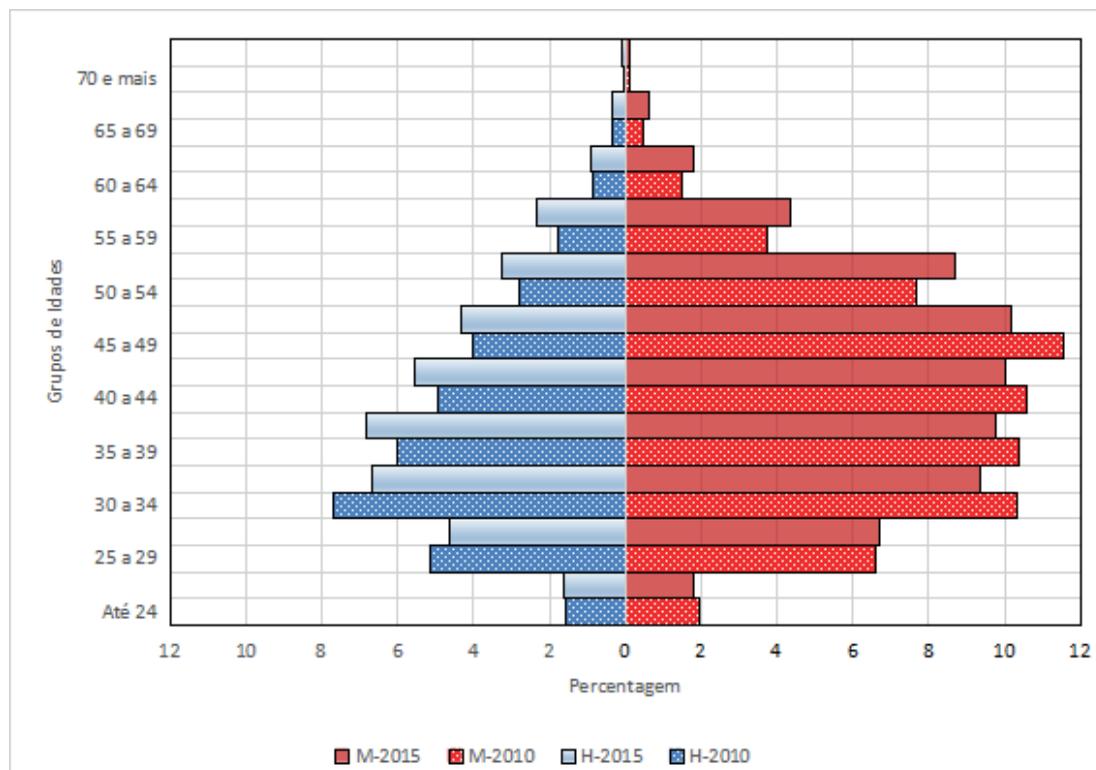
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.8 – Sergipe. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



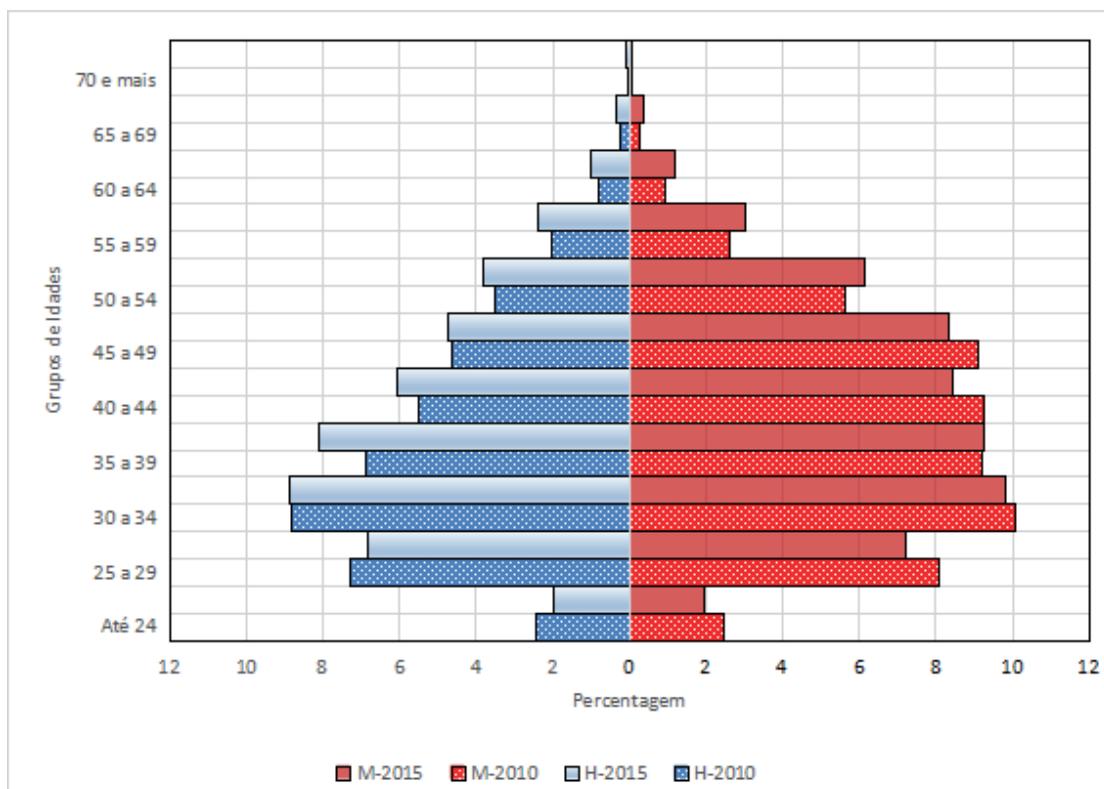
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.9 – Bahia. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010-2015



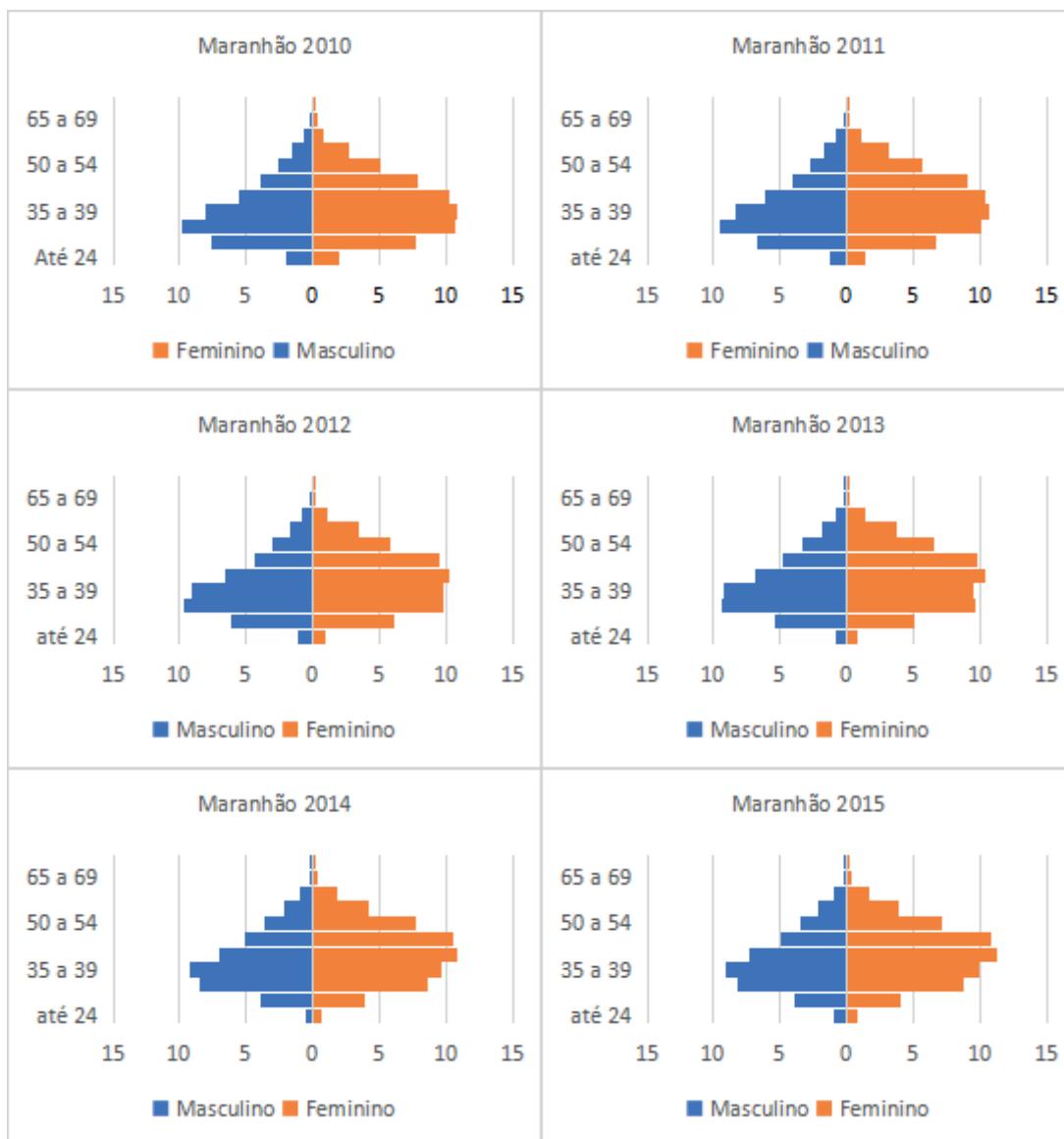
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.10 – Nordeste. Distribuição percentual dos docentes do Ensino Médio segundo sexo e grupos de idades – 2010/2015



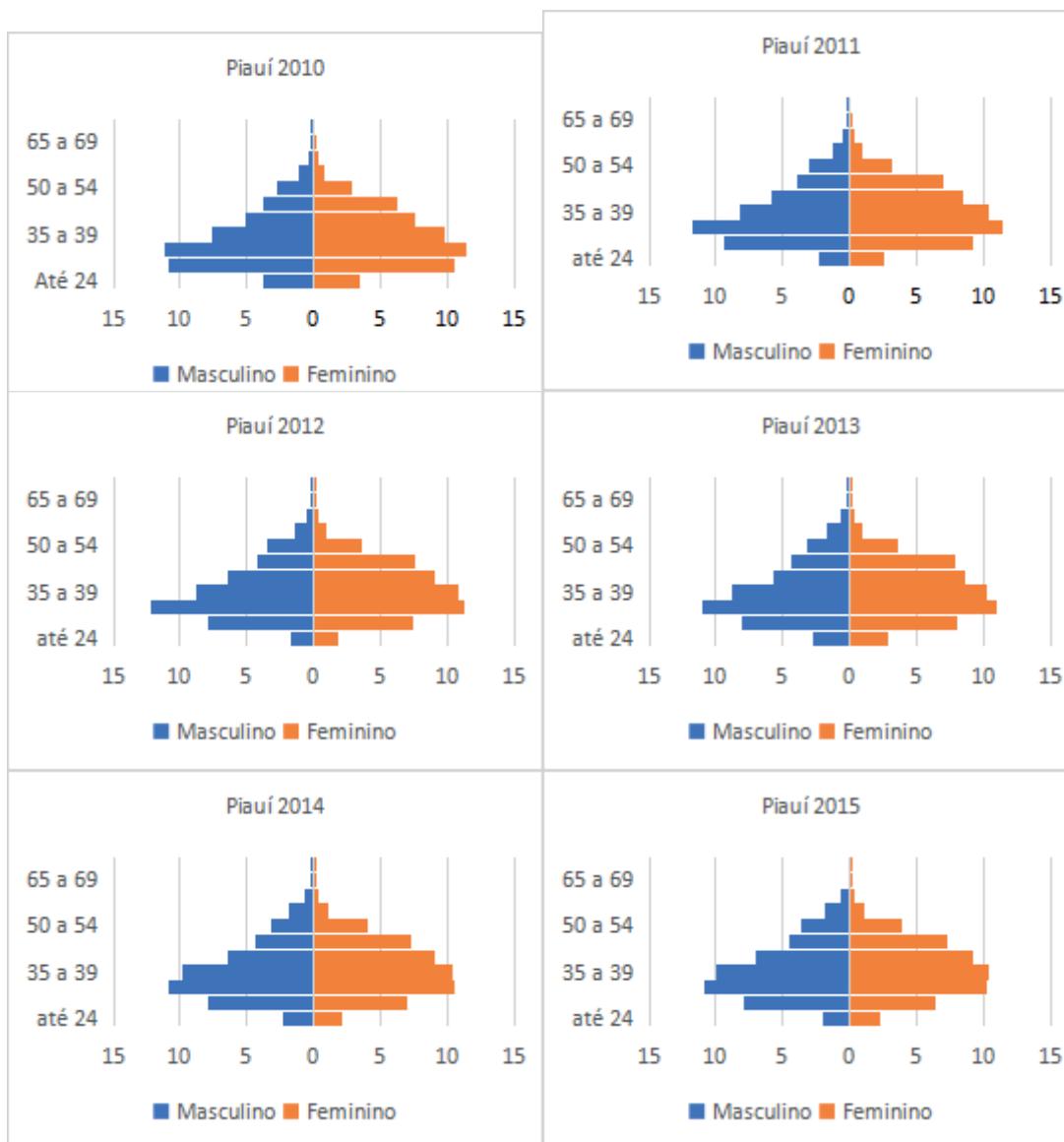
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.11 – Maranhão. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



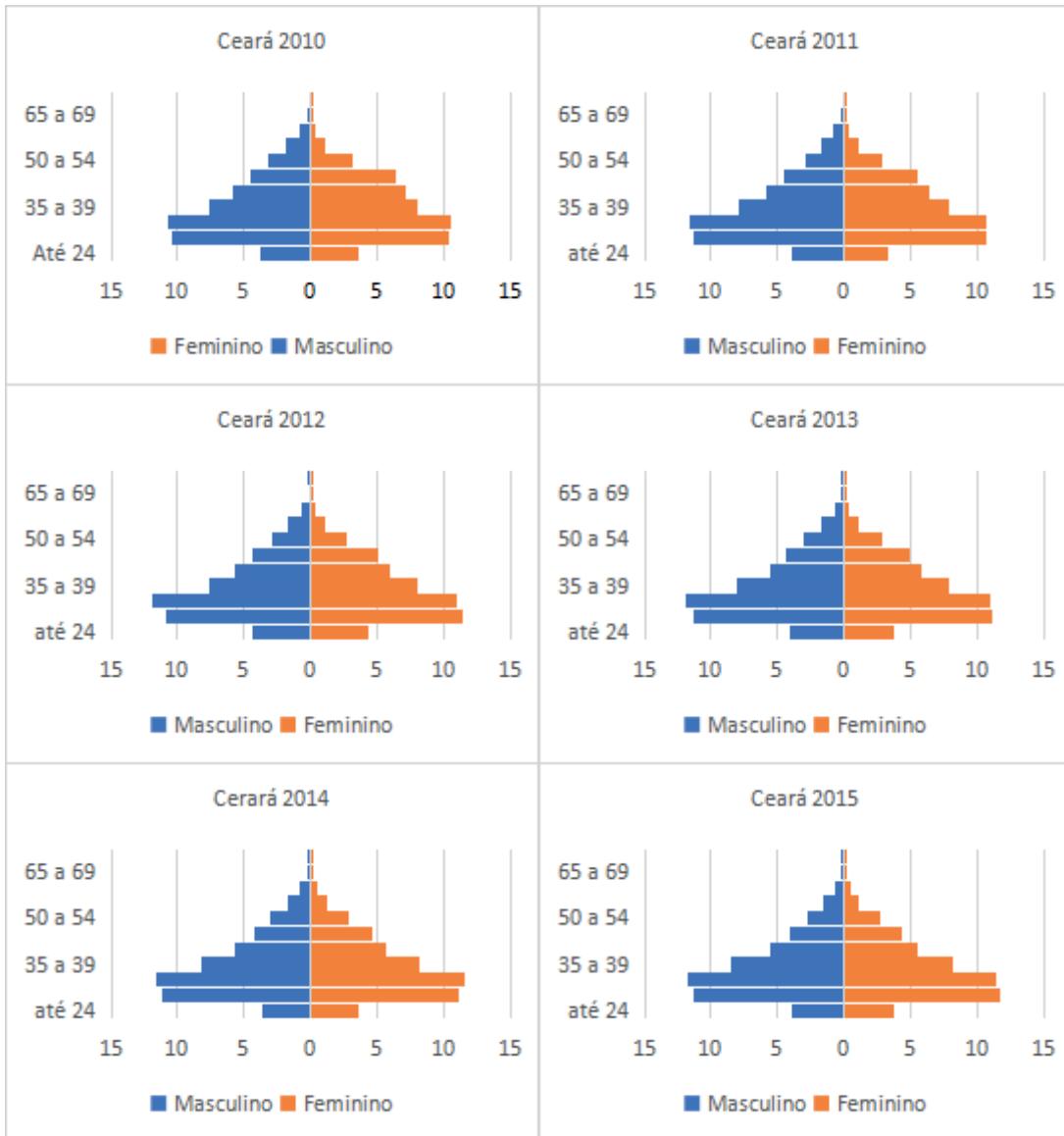
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.12 – Piauí. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



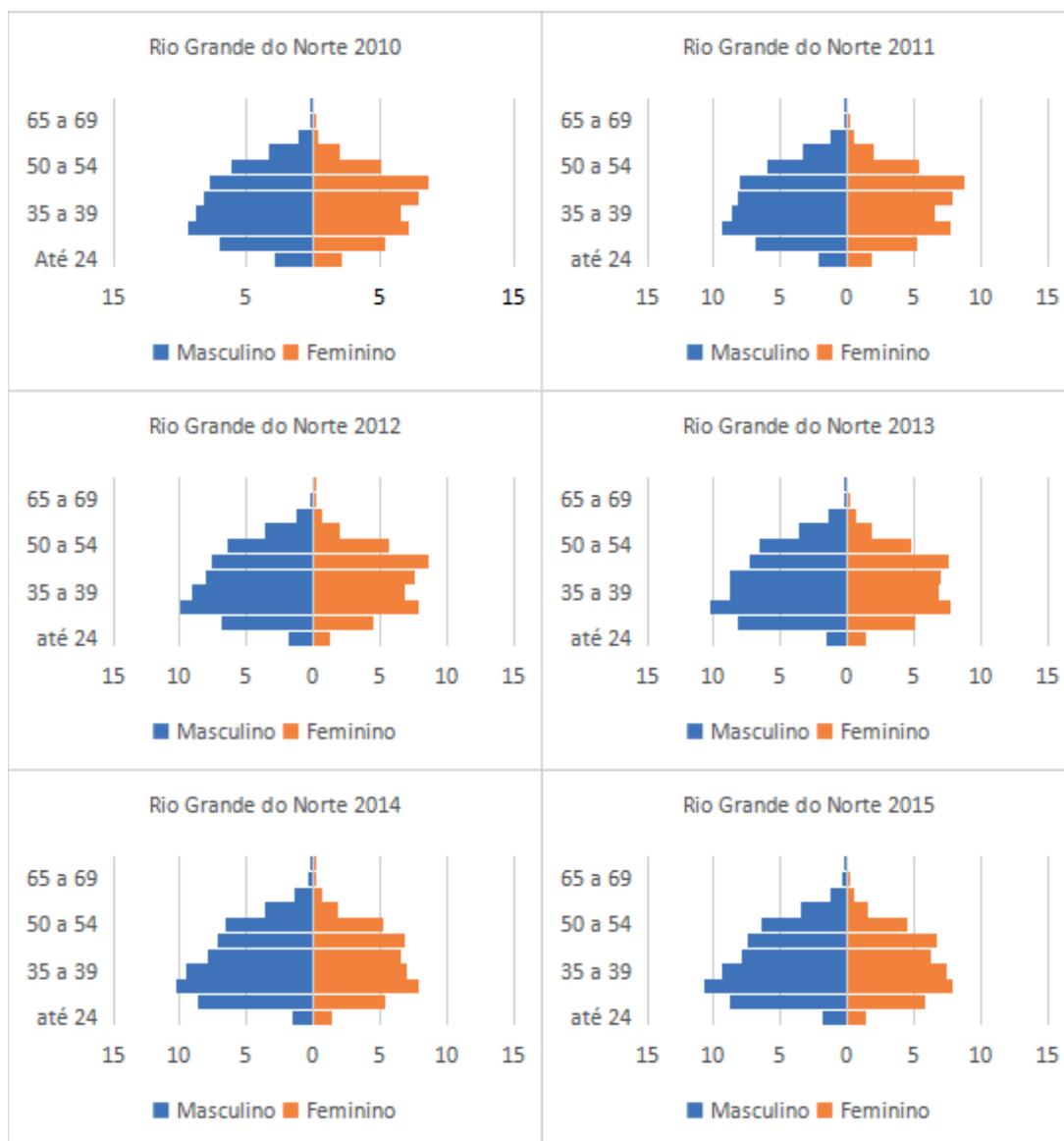
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.13 – Ceará. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



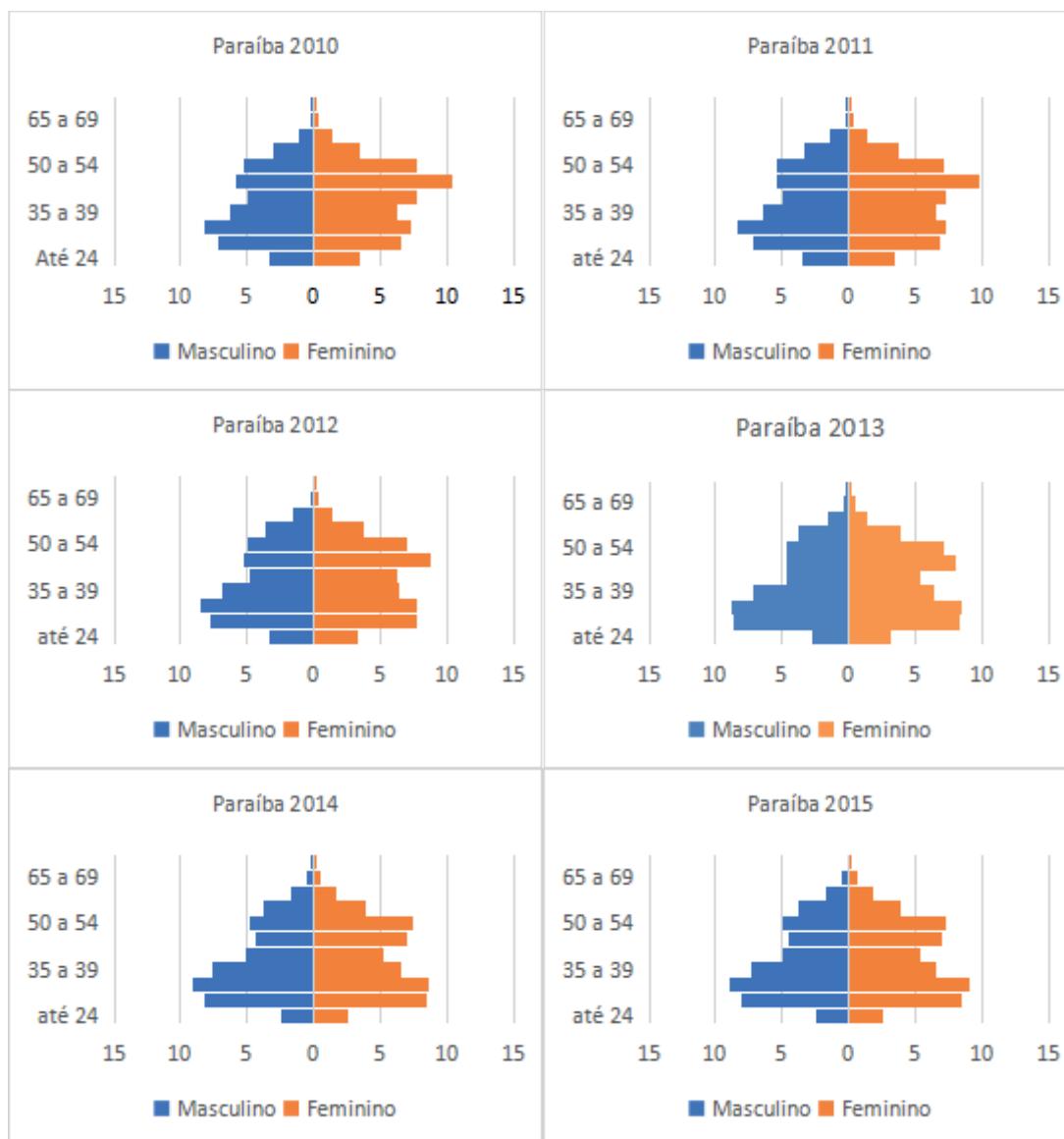
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.14 – Rio Grande do Norte. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



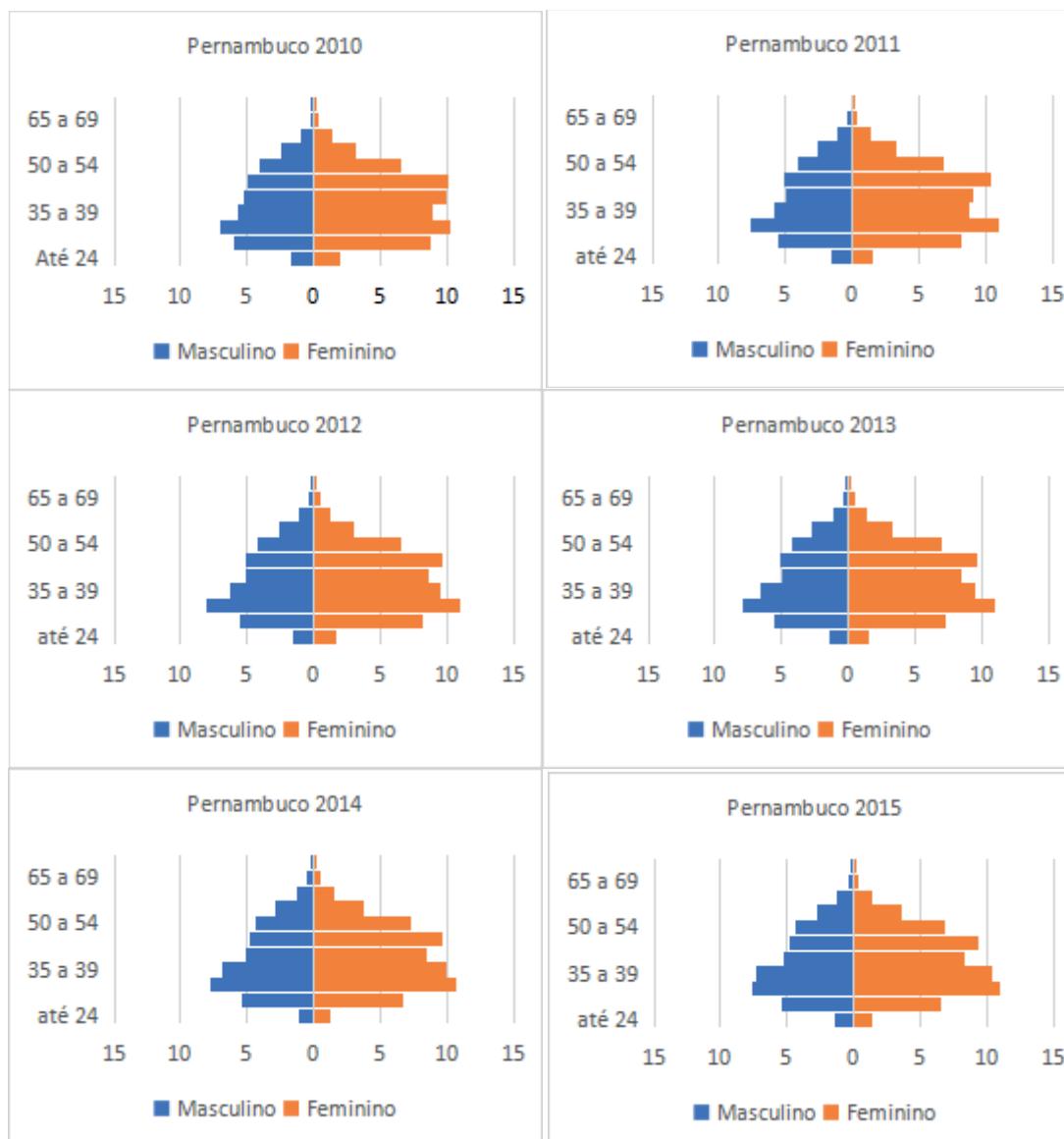
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.15 – Paraíba. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



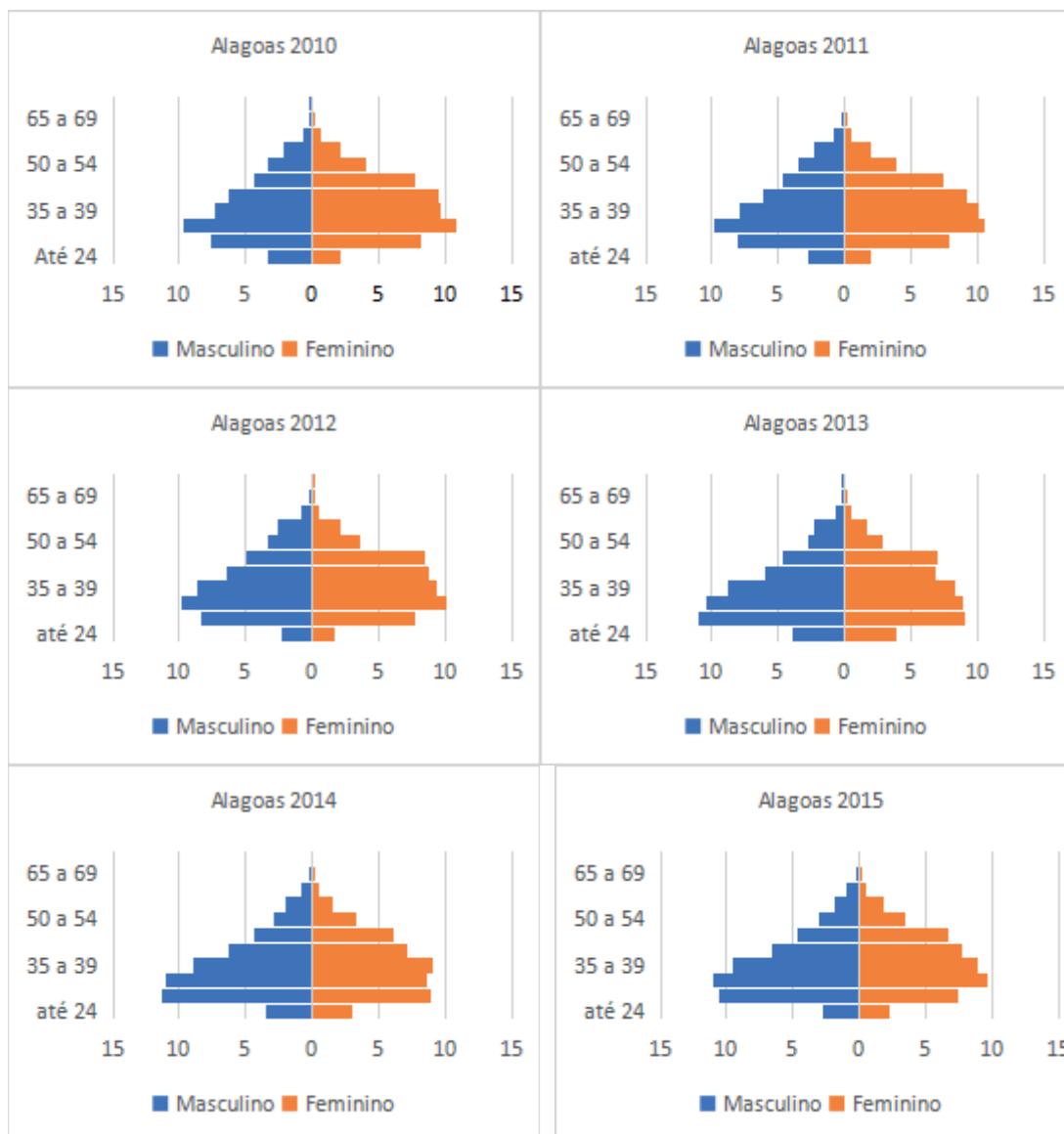
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.16 – Pernambuco. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



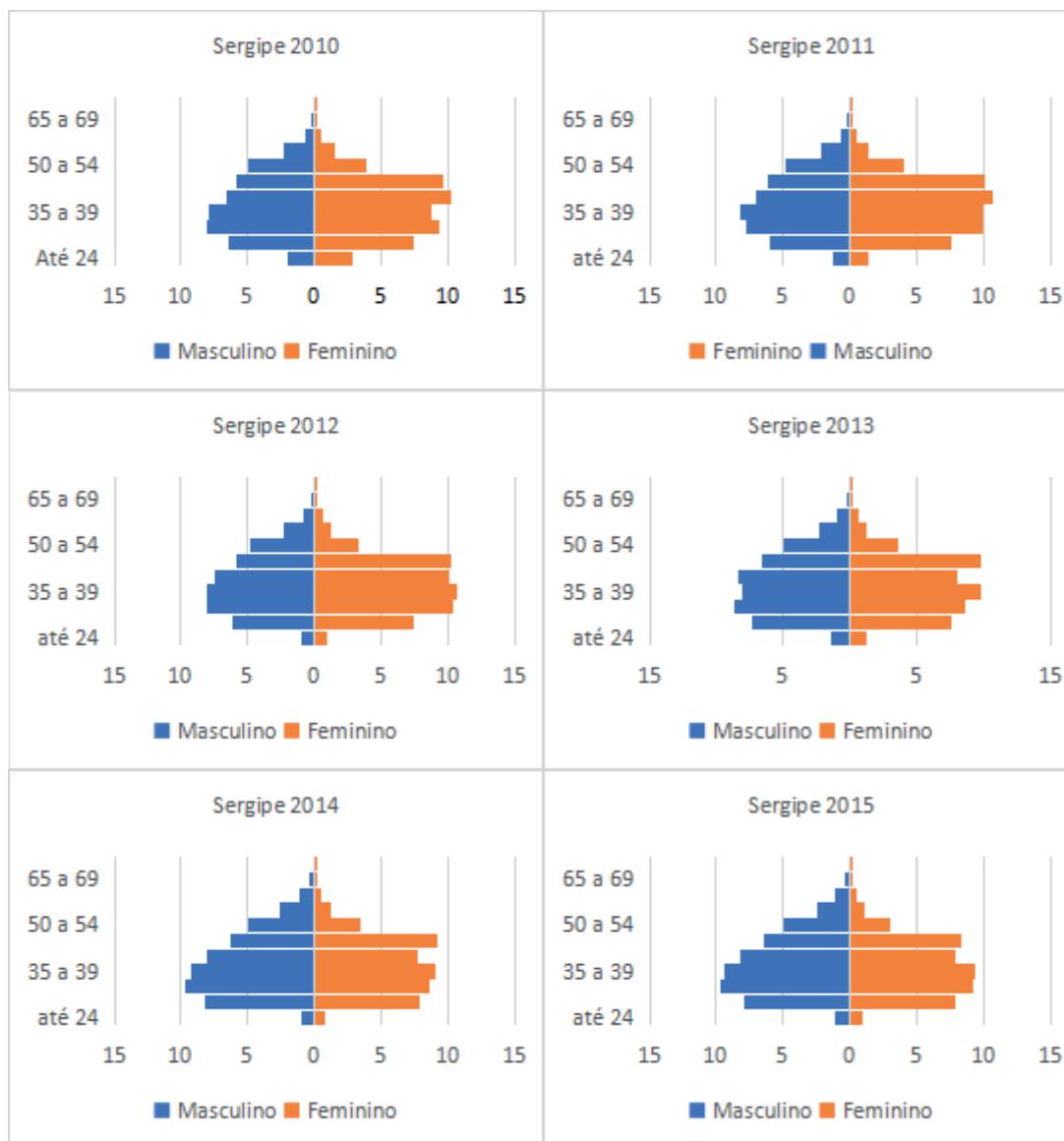
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.17 – Alagoas. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



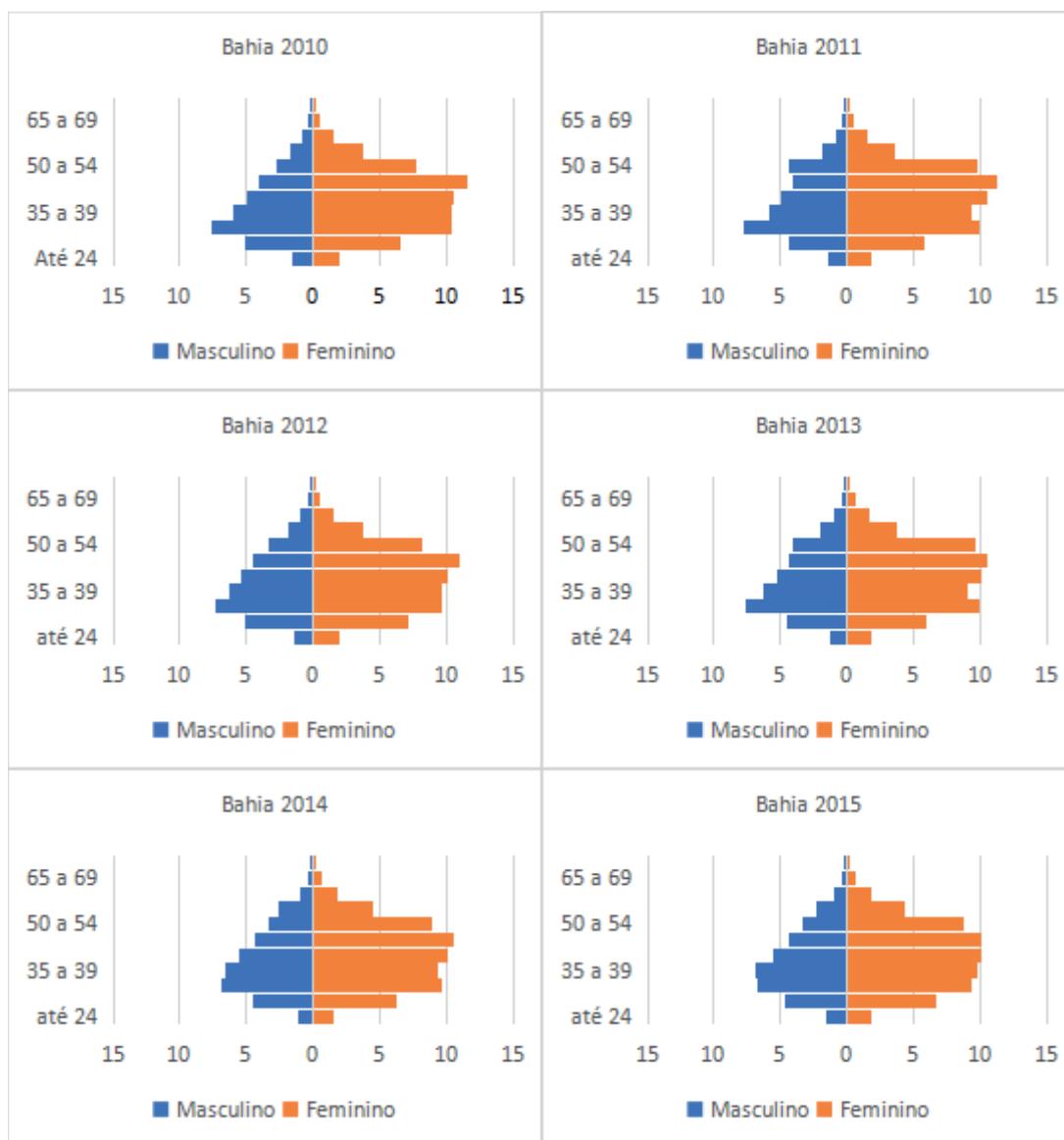
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.18 – Sergipe. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015



Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

Gráfico B.19 – Bahia. Distribuição dos docentes do Ensino Médio por sexo e faixas de idade – 2010/2015

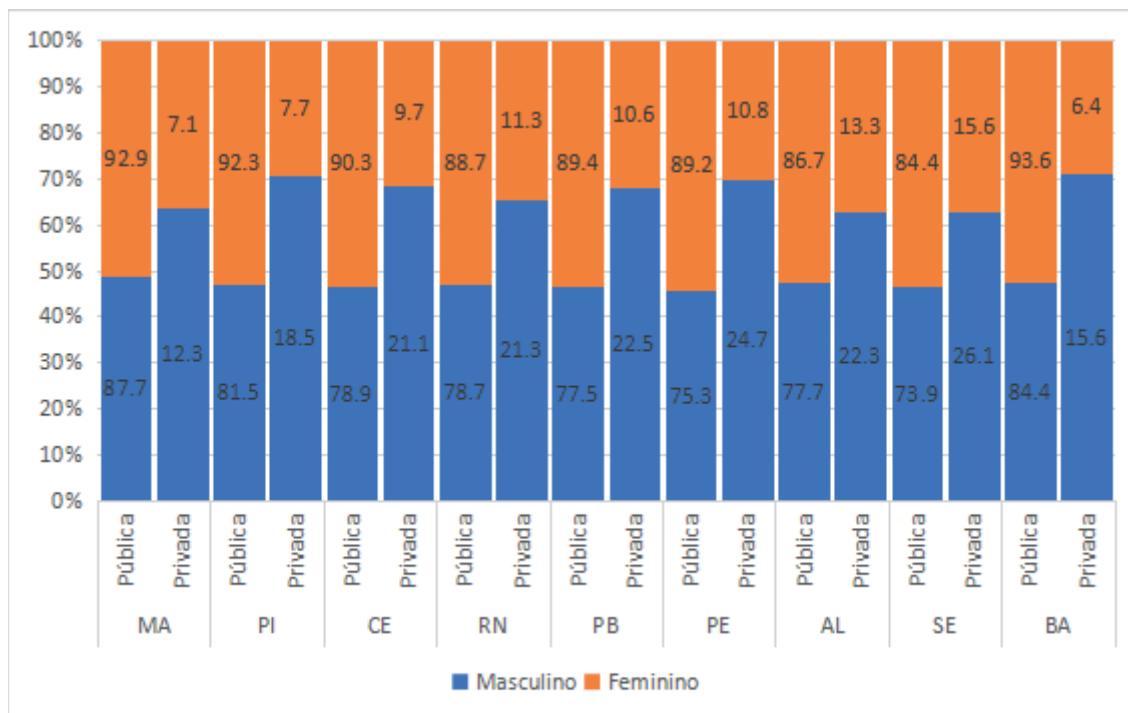


Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010/2015.

APÊNDICE C

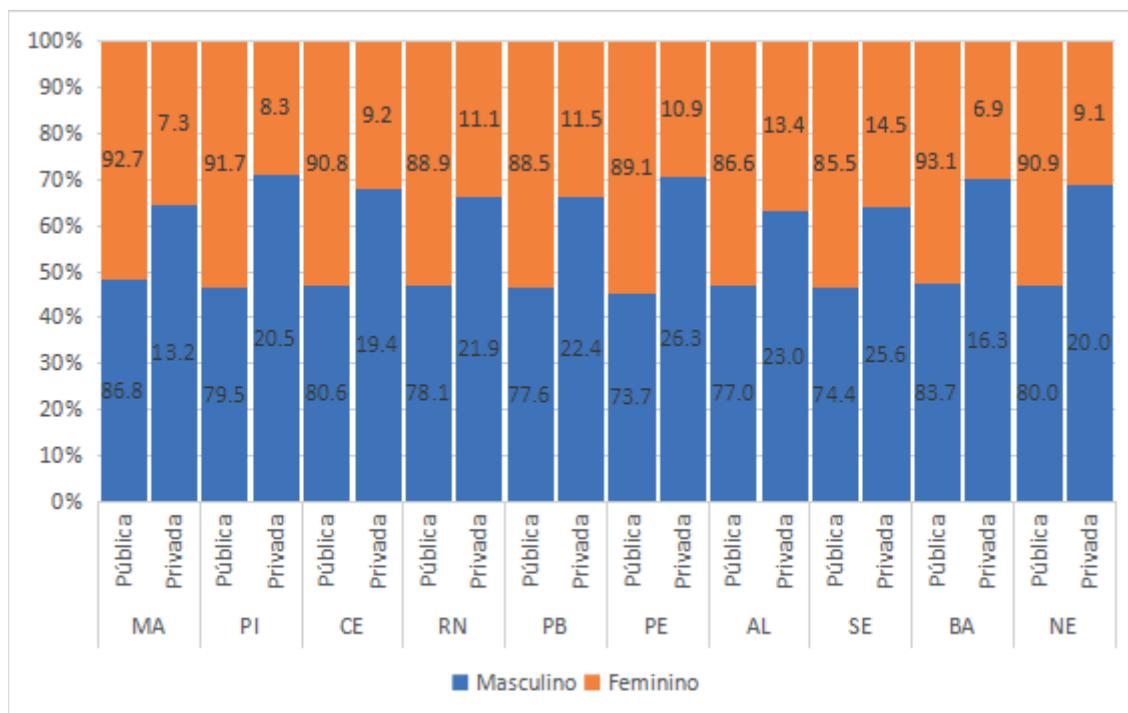
Gráficos com distribuição proporcional da dependência administrativa da instituição de ensino onde lecionavam os docentes do Ensino Médio no Nordeste

Gráfico C.1 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2010



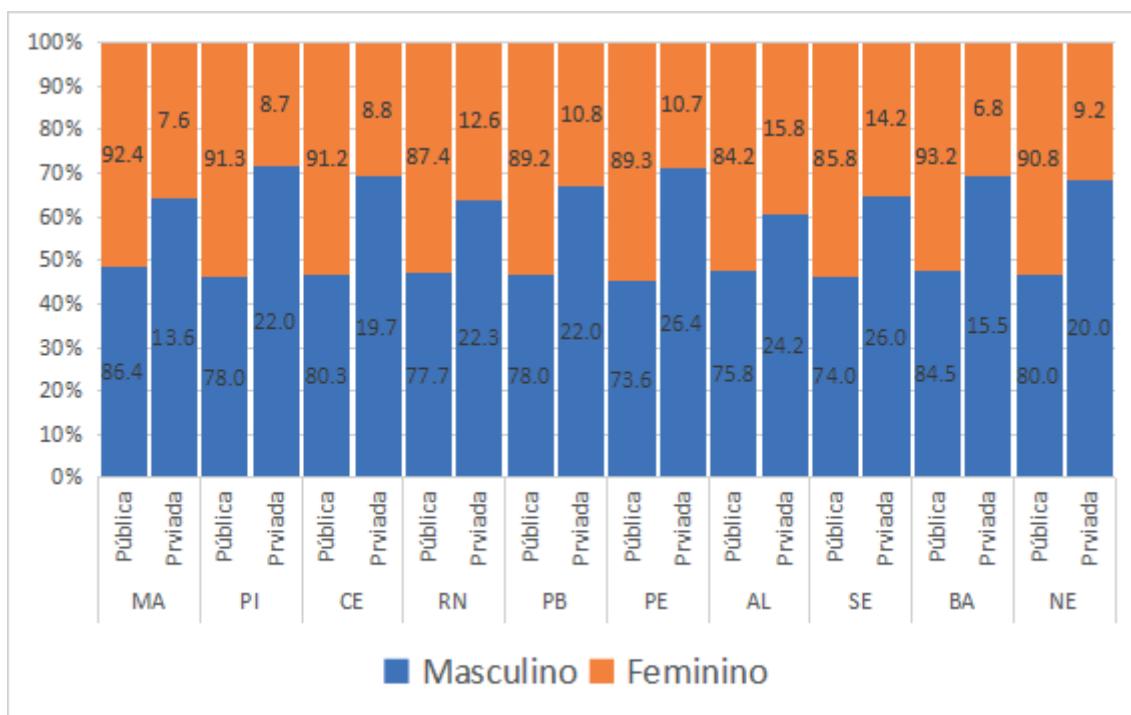
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010.

Gráfico C.2 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2011



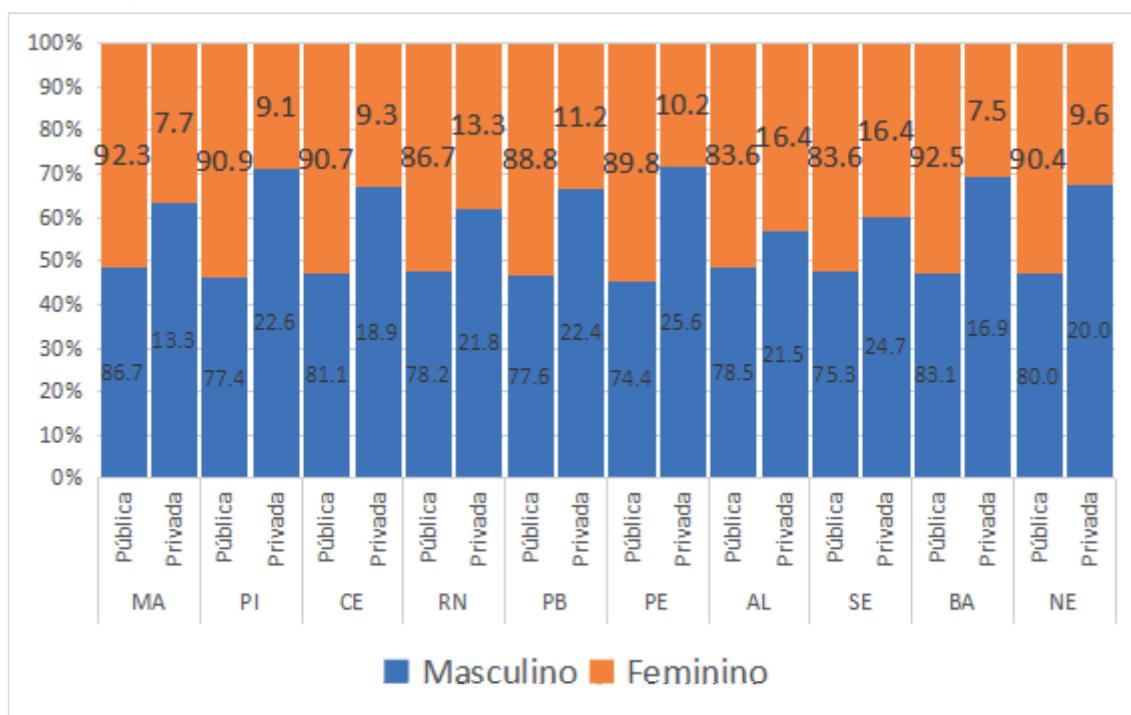
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2011.

Gráfico C.3 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2012



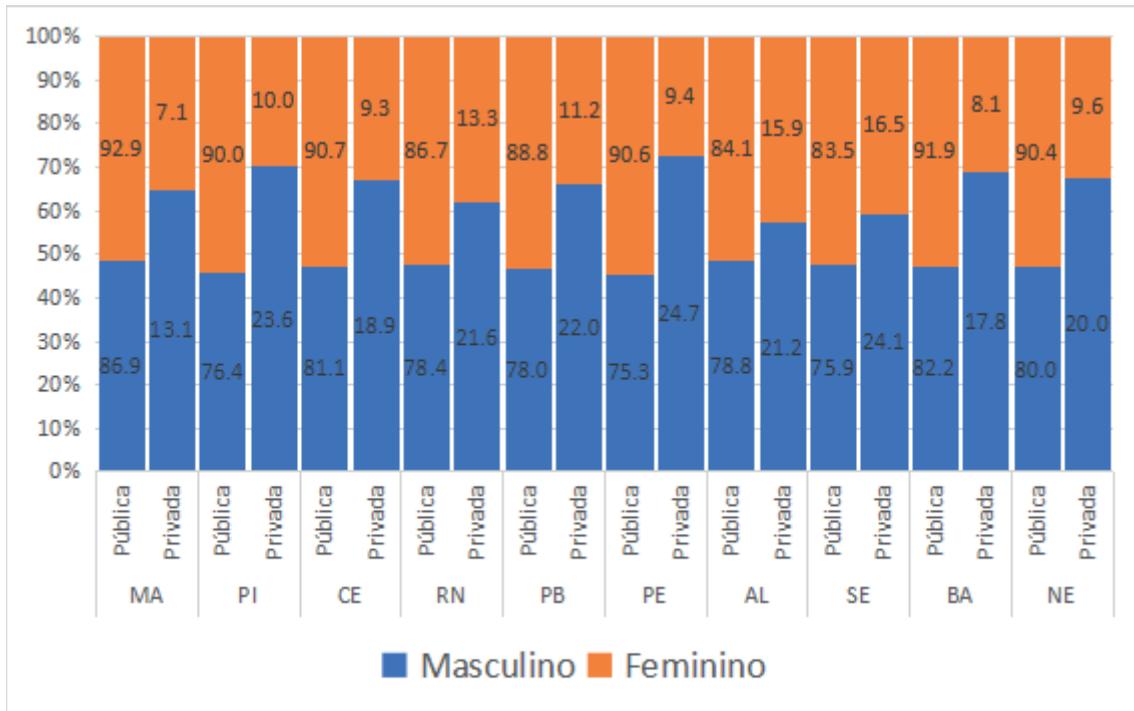
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2012.

Gráfico C.4 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2013



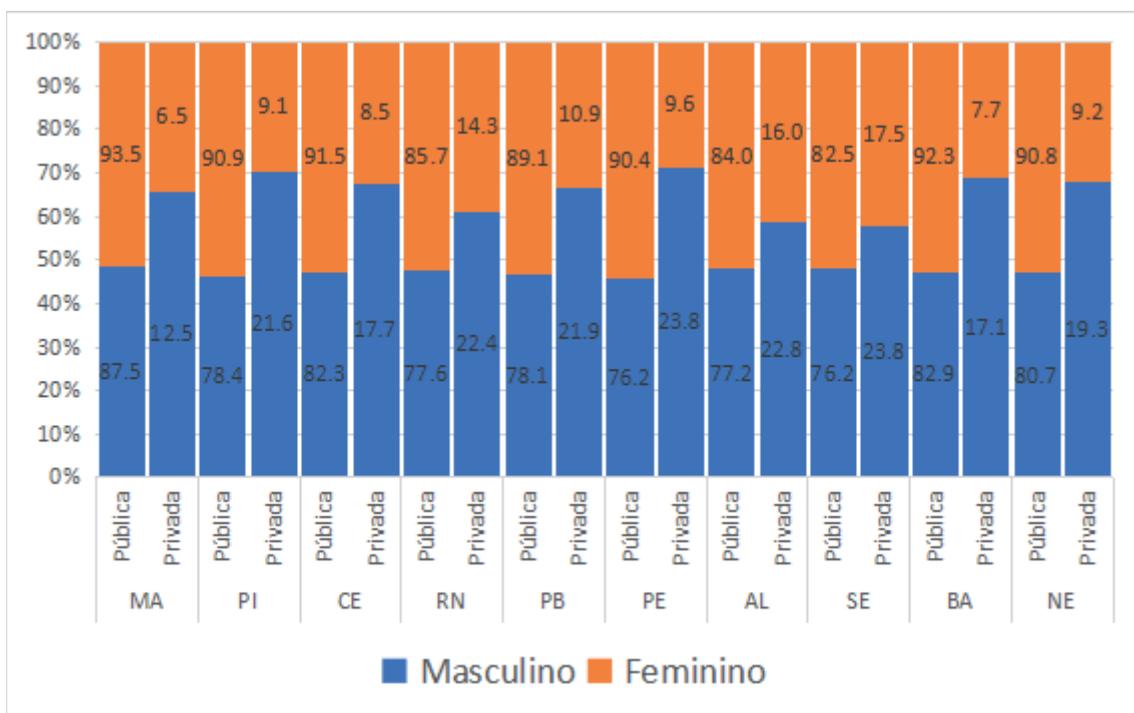
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2013.

Gráfico C.5 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2014



Fonte: Censo Escolar, INEP. 2014.

Gráfico C.6 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo sexo, dependência administrativa e estado do estabelecimento de ensino – 2015



Fonte: Censo Escolar, INEP. 2015.

APÊNDICE D

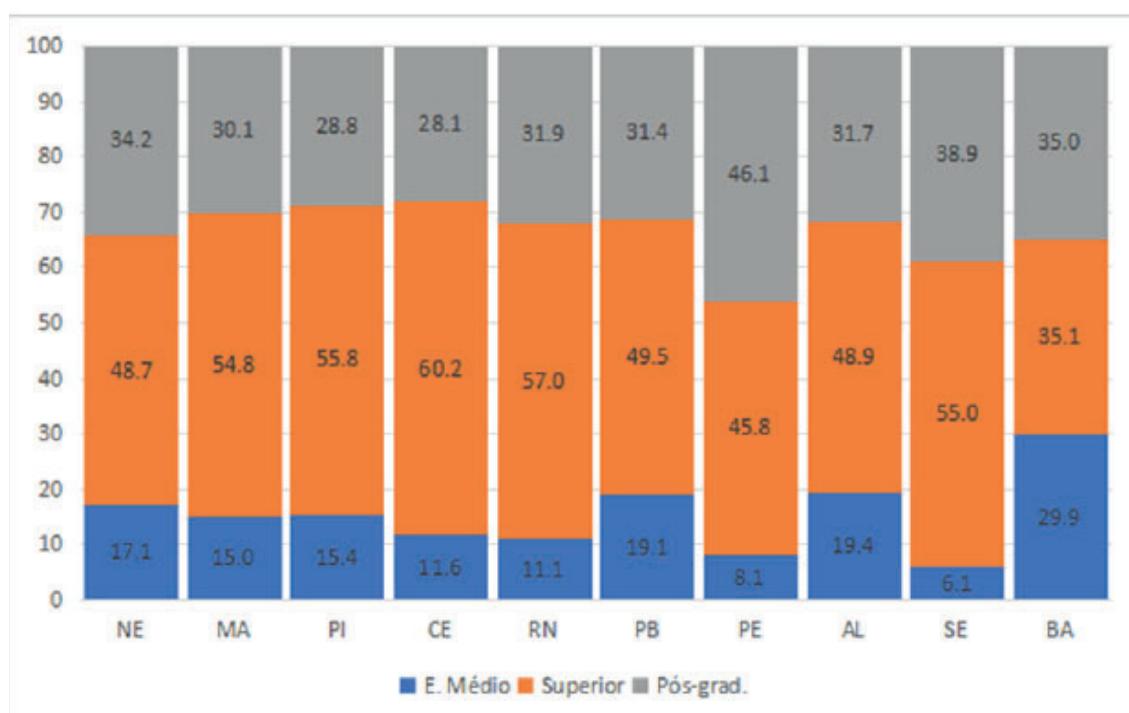
Gráficos com distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio no Nordeste segundo escolaridade

Gráfico D.1 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2010



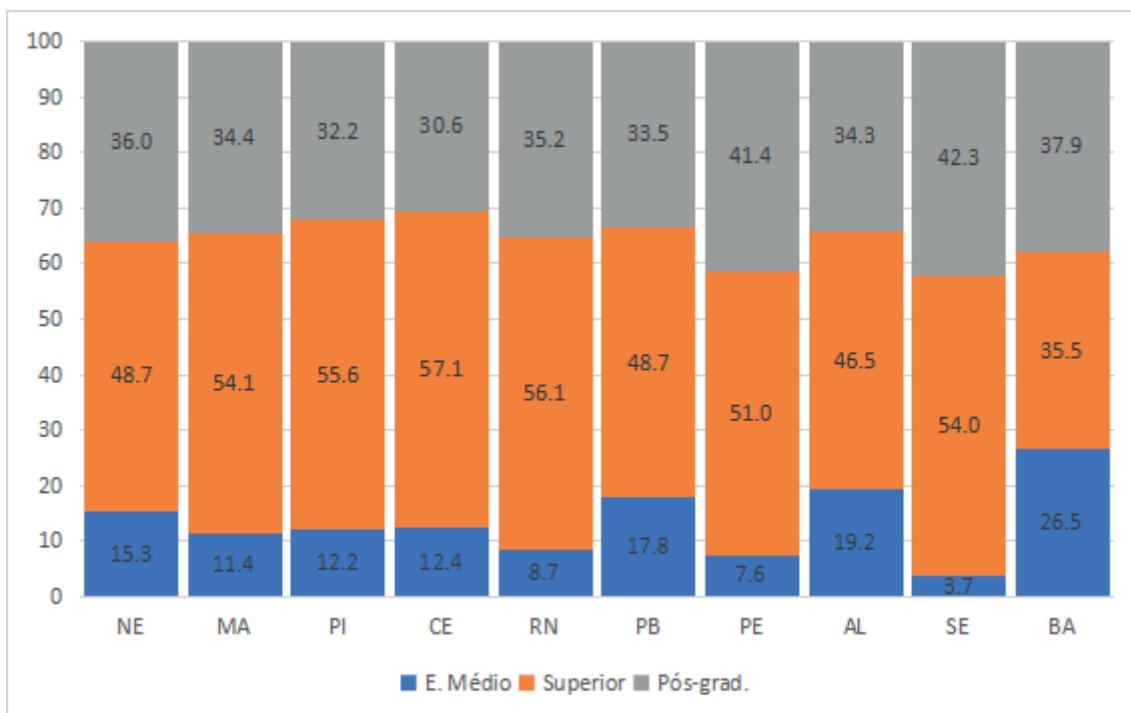
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010.

Gráfico D.2 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2011



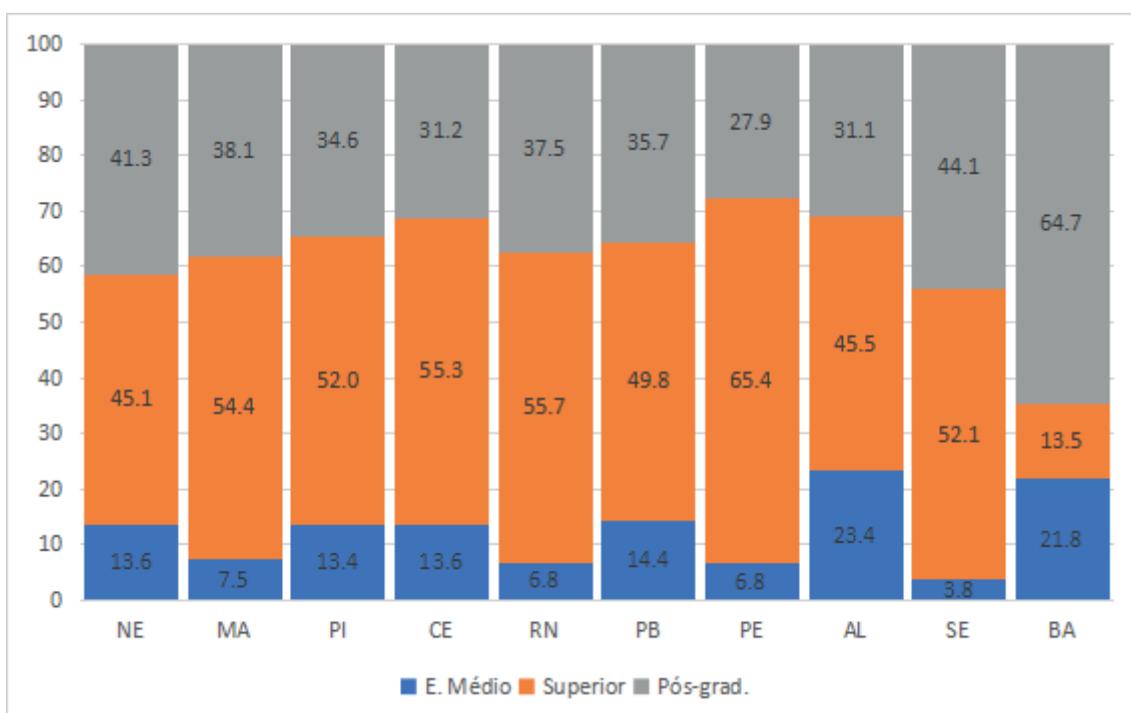
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2011.

Gráfico D.3 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2012



Fonte: Censo Escolar, INEP. 2012.

Gráfico D.4 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF. 2013



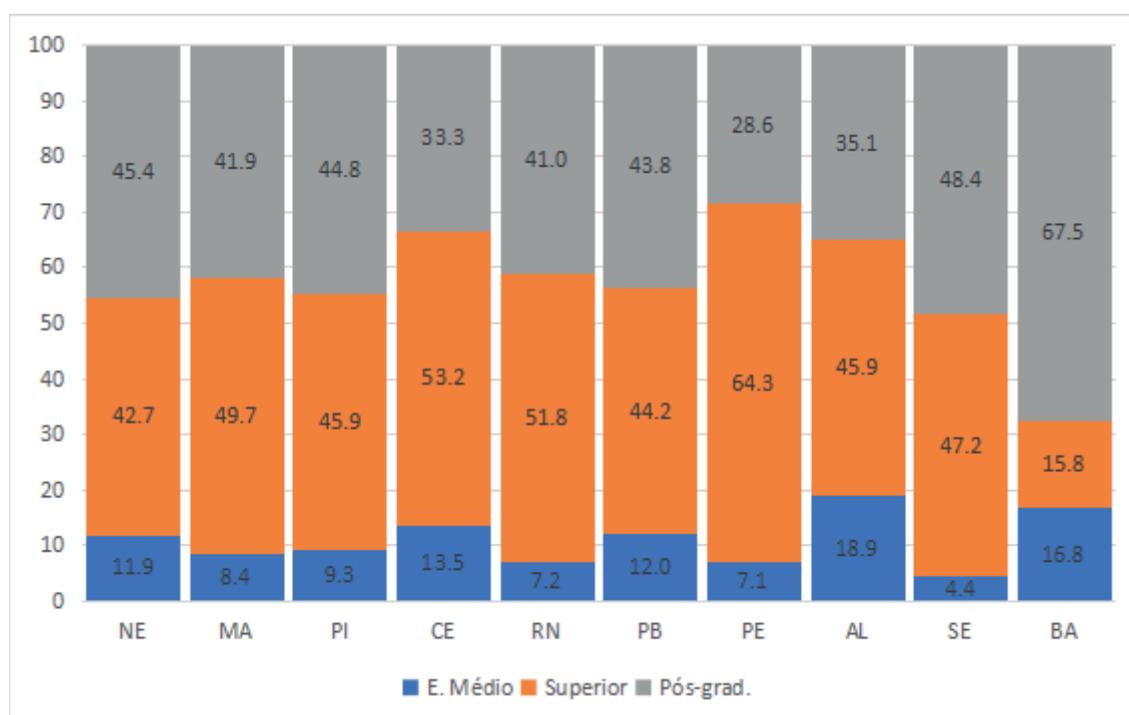
Fonte: Censo Escolar, INEP. 2013.

Gráfico D.5 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2014



Fonte: Censo Escolar, INEP. 2014.

Gráfico D.6 – Nordeste. Distribuição percentual de docentes do Ensino Médio segundo escolaridade, por UF – 2015



Fonte: Censo Escolar, INEP. 2015.

APÊNDICE E

Tabelas com distribuição proporcional dos docentes do Ensino Médio no Nordeste segundo adequação da formação do docente à disciplina ensinada

Tabela E.1 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2010

Região e UF	Disciplina lecionada										
	Português	Artes	Ed. Física	Matemática	Química	Física	Biologia	História	Geografia	Sociologia	Filosofia
MA	62,4	12,0	27,9	60,8	43,6	28,7	54,3	55,1	54,3	2,0	21,3
PI	67,0	13,6	47,4	67,0	53,9	41,5	72,1	67,3	67,9	0,7	27,5
CE	55,8	1,8	46,8	44,8	41,3	30,3	53,0	57,6	53,5	0,4	22,9
RN	73,2	16,8	37,8	66,0	47,6	41,8	63,6	70,6	66,4	1,6	18,7
PB	63,3	12,8	42,6	49,5	45,8	33,9	51,1	64,4	65,6	4,0	37,1
PE	67,1	3,5	47,9	60,1	30,5	18,0	63,9	67,0	58,2	0,1	5,8
AL	67,1	19,5	53,5	55,9	49,9	18,7	68,7	71,9	62,4	2,8	18,1
SE	62,1	20,4	67,2	66,5	64,2	48,9	72,5	77,1	79,3	5,4	19,5
BA	64,4	10,9	40,9	25,6	17,3	10,5	42,1	46,1	44,8	0,0	12,7
NE	63,9	10,4	44,0	49,7	37,0	25,3	55,9	59,5	56,4	1,0	18,1

Fonte: Censo Escolar, INEP. 2010.

Tabela E.2 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2011

Região e UF	Disciplina lecionada										
	Português	Artes	Ed. Física	Matemática	Química	Física	Biologia	História	Geografia	Sociologia	Filosofia
MA	71,6	12,3	31,8	63,7	48,4	34,8	58,8	58,2	58,4	7,5	21,6
PI	80,6	12,7	55,4	69,5	56,6	45,7	78,0	69,4	68,4	6,9	28,6
CE	42,4	2,9	46,7	49,4	40,1	32,8	37,0	53,2	34,8	3,3	10,4
RN	81,8	19,2	47,1	71,3	55,6	49,7	71,0	76,0	70,1	19,8	20,7
PB	73,6	14,4	47,5	58,2	55,1	40,6	64,0	69,2	71,7	17,2	39,7
PE	78,2	5,1	54,3	61,7	36,7	23,0	75,6	71,3	61,1	7,0	5,6
AL	75,6	21,6	68,1	57,4	51,0	23,7	77,3	69,5	64,9	12,6	20,8
SE	86,0	19,8	78,4	79,5	79,3	56,6	87,6	85,2	87,3	12,6	22,9
BA	30,5	6,5	25,8	17,9	12,1	7,9	5,6	30,8	4,3	0,8	8,1
NE	56,6	10,1	43,2	46,7	36,6	26,4	45,2	54,0	41,0	5,7	14,0

Fonte: Censo Escolar, INEP. 2011.

Tabela E.3 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2012

Região e UF	Disciplina lecionada										
	Português Artes	Ed. Física	Matemática	Química	Física	Biologia	História	Geografia	Sociologia	Filosofia	
MA	75,8	13,5	37,7	68,0	51,1	37,0	64,6	62,2	62,5	7,9	25,0
PI	82,5	14,9	57,3	72,1	56,6	46,3	79,3	70,5	71,8	8,8	28,8
CE	80,2	5,5	82,0	70,5	58,4	49,0	72,6	77,1	68,7	19,5	34,0
RN	83,2	22,9	50,7	73,1	56,9	50,7	72,2	74,1	73,1	16,8	23,9
PB	78,1	18,1	53,0	61,6	57,7	43,1	67,5	68,1	72,4	17,1	41,6
PE	81,9	6,0	61,3	63,8	37,0	23,2	78,2	75,2	62,6	6,0	6,3
AL	77,3	22,4	71,8	58,7	52,6	23,6	79,3	70,2	63,3	9,7	19,6
SE	88,2	19,1	80,1	81,9	80,1	58,3	89,8	84,3	88,0	15,5	22,0
BA	52,6	10,7	44,9	36,1	22,0	13,1	22,3	50,7	24,0	3,7	9,1
NE	73,3	12,4	58,6	59,7	45,0	32,8	58,6	66,8	56,6	10,1	20,0

Fonte: Censo Escolar, INEP. 2012.

Tabela E.4 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2013

Região e UF	Disciplina lecionada										
	PortuguêsArtes	Ed. Física	Matemática	Química	Física	Biologia	História	Geografia	Sociologia	Filosofia	
MA	75,7	14,3	39,7	69,4	51,6	37,0	67,4	65,4	64,2	7,0	24,2
PI	81,8	14,1	59,8	73,2	58,5	46,3	80,0	70,0	69,5	8,4	31,8
CE	79,3	5,3	78,5	69,5	58,0	47,3	73,5	75,5	65,8	16,0	31,8
RN	84,5	26,7	56,8	73,1	62,9	48,9	75,4	76,5	73,5	25,1	29,2
PB	81,6	20,7	57,5	69,7	63,4	53,8	76,1	75,0	80,0	22,2	46,8
PE	84,9	7,8	71,4	66,4	36,3	22,1	82,1	75,9	62,6	6,6	6,4
AL	78,0	25,8	79,1	66,7	63,5	40,1	81,9	76,8	73,3	15,8	32,4
SE	88,2	33,2	82,6	85,6	83,5	67,0	89,2	82,6	88,7	21,2	39,8
BA	65,5	10,5	15,6	46,1	17,5	19,0	26,2	52,2	16,5	7,2	15,3
NE	76,8	13,9	53,9	63,6	45,1	35,4	60,8	67,8	54,6	12,0	23,2

Fonte: Censo Escolar, INEP. 2013.

Tabela E.5 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2014

Região e UF	Disciplina lecionada										
	Português	Artes	Ed. Física	Matemática	Química	Física	Biologia	História	Geografia	Sociologia	Filosofia
MA	75,6	13,6	39,0	68,4	49,7	36,7	67,0	64,5	57,4	6,2	24,0
PI	83,7	10,1	62,1	73,2	61,0	50,2	78,0	69,9	67,2	7,6	31,5
CE	81,2	7,0	82,0	71,4	58,8	49,1	74,0	77,3	67,6	14,0	34,9
RN	86,2	26,4	56,9	72,8	64,3	52,9	74,9	75,9	73,0	25,5	30,0
PB	83,3	23,2	60,2	72,3	66,0	55,9	77,6	77,8	81,9	20,6	47,0
PE	85,9	6,6	75,3	67,7	36,5	23,1	82,8	78,1	64,2	6,1	7,3
AL	78,7	23,0	82,8	68,5	67,9	37,1	82,5	79,1	77,5	20,5	31,4
SE	87,3	42,6	85,8	86,6	86,4	66,1	88,7	84,0	89,5	24,1	45,6
BA	43,4	15,7	52,2	54,2	26,4	18,9	57,6	11,8	53,7	8,5	18,8
NE	71,3	15,4	64,6	66,5	48,1	36,3	71,6	58,3	64,6	12,4	25,2

Fonte: Censo Escolar, INEP. 2014.

Tabela E.6 – Estados do Nordeste e Nordeste. Distribuição proporcional de docentes do Ensino Médio segundo adequação entre formação e disciplina lecionada – 2015

Região e UF	Disciplina lecionada										
	Português	Artes	Ed. Física	Matemática	Química	Física	Biologia	História	Geografia	Sociologia	Filosofia
MA	74,9	12,6	39,6	68,8	49,0	37,0	66,4	63,8	57,8	6,1	23,1
PI	84,6	11,7	66,1	76,3	62,4	51,1	79,3	74,8	70,0	7,8	31,0
CE	83,0	17,0	85,2	74,3	60,0	48,8	73,7	79,8	69,1	13,4	34,4
RN	85,6	28,1	58,0	73,1	65,1	54,0	74,3	76,1	73,6	25,7	33,1
PB	85,4	22,9	68,8	73,2	70,0	54,0	75,9	78,4	81,8	20,5	48,0
PE	86,7	6,3	75,1	67,5	34,7	21,9	82,0	77,6	64,8	6,2	6,9
AL	78,2	24,6	80,6	72,4	70,2	42,2	81,5	79,7	77,5	20,1	30,2
SE	88,1	39,8	85,0	89,0	86,6	65,5	89,0	84,3	89,5	27,0	49,6
BA	41,4	13,5	47,9	53,7	22,9	16,4	55,7	9,4	52,2	7,5	17,0
NE	70,4	15,8	64,0	67,1	46,5	34,9	70,2	56,6	64,4	11,4	24,6

Fonte: Censo Escolar, INEP. 2015.

